

**PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL
TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO (PPCTM)**

CURSO TÉCNICO DE HOSPEDAGEM INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO

CAMPUS AVANÇADO SOMBRIO

**SOMBRIO/SC
DEZEMBRO/2020**



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal Catarinense - *Campus* Avançado Sombrio

Presidente da República
Jair Messias Bolsonaro

Ministro da Educação
Milton Ribeiro

Secretário de Educação Profissional e Tecnológica
Wandemberg Venceslau Rosendo Dos Santos

Reitor do Instituto Federal Catarinense
Sônia Regina de Souza Fernandes

Pró-Reitora de Ensino
Josefa Surek de Souza

Diretor do Campus Avançado Sombrio
Lucas Spillere Barchinski

Núcleo Docente Básico
Portaria nº 246/2020 – GAB/SRS de 23 de março de 2020.

Coordenador do curso Técnico em Hospedagem Integrado ao Ensino Médio
Giovani Felipe

Docentes
Leila Maria Vasquez Beltrão
Maria Emília Martins da Silva Garbuio
Rosemary de Fátima de Assis Domingos
Kênia Zanella
Glíndia Victor
Robsom Diemes dos Santos
Eliane Anastácio Floriano

Técnico Administrativo em Educação
Ana Maria de Moraes

Sumário

1 DETALHAMENTO DO CURSO	5
2 CONTEXTO EDUCACIONAL	6
2.1 HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO	6
2.2 JUSTIFICATIVA DE OFERTA DO CURSO.....	8
2.3 PRINCÍPIOS FILOSÓFICOS E PEDAGÓGICOS DO CURSO.....	9
2.4 OBJETIVOS DO CURSO	11
2.4.1 Objetivo Geral.....	11
2.4.2 Objetivos Específicos.....	12
2.5 REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO	12
3 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO.....	12
3.1 POLÍTICAS DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO.....	12
3.1.1 Políticas de Ensino	12
3.1.2 Políticas de Extensão	15
3.1.3 Políticas de pesquisa	16
4 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICO.....	18
4.1 PERFIL DO EGRESSO	18
4.2 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	19
4.2.1 Integração e Intersecção Curricular	19
4.2.2 Organicidade curricular.....	21
4.2.3 Curricularização da pesquisa e extensão.....	23
4.2.4 Áreas do saber e componentes curriculares	27
4.2.5 Atividades diversificadas	27
4.2.6 Prática Profissional	28
4.2.7 Estágio Curricular Supervisionado (obrigatório e não obrigatório).....	28
4.2.8 Ensino Presencial	28
4.2.9 Atividades Não Presenciais.....	28
4.3 MATRIZ CURRICULAR.....	29
4.4 COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS	30
4.4.1 Disciplinas optativas ofertadas no curso	30
4.4.2 Atividades diversificadas	30
4.4.3 Curricularização da extensão, pesquisa e extensão.....	31
4.5 RELAÇÃO TEORIA E PRÁTICA.....	31
4.6 AVALIAÇÃO.....	32
4.6.1 Avaliação integrada.....	33
4.6.2 Recuperação paralela	34
4.6.3 Recuperação paralela calendário e registro de reavaliação.....	34

4.6.4 Sistema de avaliação do curso	35
4.7 EMENTÁRIO	36
4.7.1 Componentes curriculares obrigatórios - 1º Ano.....	36
4.7.2 Componentes curriculares obrigatórios - 2º Ano.....	45
4.7.3 Componentes curriculares obrigatórios - 3º Ano	52
4.7.4 Componentes curriculares optativos	59
4.8 EXPEDIÇÃO DE DIPLOMA E CERTIFICADOS	62
4.8.1 Resoluções Parágrafo único.....	62
5 CORPO DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO EM EDUCAÇÃO.....	63
5.1 CORPO DOCENTE.....	63
5.2 COORDENAÇÃO DE CURSO	64
5.3 NÚCLEO DOCENTE BÁSICO - NDB - PORTARIA Nº 246, DE 23 DE MARÇO DE 2020	64
5.4 COLEGIADO - PORTARIA Nº 245, DE 23 DE MARÇO DE 2020	65
5.5 CORPO TÉCNICO ADMINISTRATIVO EM EDUCAÇÃO	65
5.6 POLÍTICAS DE CAPACITAÇÃO PARA DOCENTES E TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS EM EDUCAÇÃO.....	66
6 INSTALAÇÕES FÍSICAS	67
6.1 BIBLIOTECA.....	69
6.2 ÁREAS DE ENSINO ESPECÍFICAS	69
6.3 ÁREA DE ESPORTE E CONVIVÊNCIA.....	70
6.4 ÁREA DE ATENDIMENTO AO ESTUDANTE	70
7 REFERÊNCIAS.....	71

1 DETALHAMENTO DO CURSO

1.1. Denominação do Curso	
Titulação do curso	Técnico em Hospedagem
Forma	Integrado
Modalidade	Presencial
Eixo Tecnológico	Turismo, Hospitalidade e Lazer
Ato de Criação do curso	Resolução N° 026 – CONSUPER/2014
Quantidade de Vagas	40
Turno de oferta:	Integral
Regime Letivo	Anual
Regime de Matrícula	Anual
Carga horária total do curso	3250 horas
Carga horária de estágio curricular supervisionado obrigatório	-
Tempo de duração do Curso	3 anos
Periodicidade de oferta	Anual
Local de Funcionamento	<i>Campus Avançado Sombrio</i>
Legislação	Lei nº 9.394 de 20/12/1996 que estabelece as diretrizes e bases da educação; Resolução CNE/CEB N° 6/2012 que define Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos Profissionais Técnicos de Nível Médio; Resolução CNE/CEB N° 3/2018 que define Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio; Parecer CNE/CEB N°11/2012 sobre Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio; Decreto 5.154/04 regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências; Parecer CNE/CEB N° 39/2004 aplicação do Decreto nº 5.154/2004 na Educação Profissional Técnica de nível médio e no Ensino Médio; Parecer CNE/CEB N° 40/2004 trata das normas para execução de avaliação, reconhecimento e certificação de estudos previstos no Artigo 41 da Lei nº 9.394/96 (LDB); Lei nº 11.741, de 16/07/2008 altera dispositivos da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para redimensionar, institucionalizar e integrar as ações da educação profissional técnica de nível médio, da educação de jovens e adultos e da educação profissional e tecnológica; Resolução

	<p>CNE/CEB Nº 04/2012 dispõe sobre alteração na Resolução CNE/CEB nº 3/2008, definindo a nova versão do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio; Resolução CNE/CEB Nº 4/2010 define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. Resolução CNE/CEB Nº 4/2005 inclui novo dispositivo à Resolução CNE/CEB 1/2005, que atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais definidas pelo Conselho Nacional de Educação para o Ensino Médio e para a Educação Profissional Técnica de nível médio às disposições do Decreto nº 5.154/2004; Lei nº 11.788/2008 que trata sobre estágios; Lei nº 11.892/2008 que trata da criação dos Institutos Federais; Resolução CNE/CEB Nº 2/2005 modifica a redação do § 3º do artigo 5º da Resolução CNE/CEB nº 1/2004, até nova manifestação sobre estágio supervisionado pelo Conselho Nacional de Educação; Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) Resolução n.º 16 CONSUPER/2019 IFC que trata das Diretrizes para a educação profissional técnica integrada ao Ensino Médio Resolução nº 084 CONSUPER de 30/10/2014, dispõe sobre organização didática dos cursos técnicos de nível médio do IFC, Trata da criação, trâmite e critérios de análise e aprovação de PPC; Portaria Normativa nº 4 CONSEPE/2019 IFC que regulamenta a oferta de componentes curriculares a distância; Lei nº 10.098/2000 que trata das questões sobre acessibilidade; Decreto nº 5.296/2004 que estabelece normas gerais e critérios básicos para promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida; Parecer CNE/CP Nº 1/2004 institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana; Lei nº 11.947/2009, que dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar e do Programa Dinheiro Direto na Escola aos alunos da Educação Básica); Lei Nº 11.645, de 10 MARÇO DE 2008 altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”.</p>
--	---

2 CONTEXTO EDUCACIONAL

2.1 HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO

Os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, criados por meio da Lei 11.892/2008 de 29 de dezembro de 2008, constituem um novo modelo de instituição de educação profissional e tecnológica, que visa responder de forma eficaz às demandas crescentes por formação profissional, por difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos e por suporte aos arranjos produtivos locais.

O Instituto Federal Catarinense (IFC) teve origem na integração das escolas agrotécnicas de Concórdia, Rio do Sul e Sombrio, além dos colégios agrícolas de Araquari e Camboriú, que eram vinculados à Universidade Federal de Santa Catarina por ocasião da mesma lei de criação dos IFs.

Após a criação do IFC, a expansão ocorreu quase que imediatamente, estimulada pelo Programa de Expansão Federal. Assim, novos *campi* do IFC surgiram em Videira, Luzerna, Fraiburgo, Ibirama, Blumenau e São Francisco do Sul. Na terceira etapa de expansão foram criadas os *campi* Abelardo Luz, Brusque, São Bento do Sul e as unidades urbanas de Sombrio e Rio do Sul.

Em 05 de abril de 1993, foi criada a Escola Agrotécnica Federal de Sombrio por meio da Lei nº. 8.670, de 30 de junho de 1993, com o objetivo de atuar como uma Unidade de Ensino Descentralizada da Escola Técnica Federal de Santa Catarina, localizada em Florianópolis, tendo sido transformada em Autarquia Federal, com a mesma denominação de Escola Agrotécnica Federal de Sombrio, em 16 de novembro de 1993, por meio da Lei nº. 8.731, tendo entrado em funcionamento em 28 de março de 1994.

Com a Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, transformou-se em Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – *Campus* Sombrio. Apesar de carregar o nome de Sombrio, a sede do *Campus* fica localizada no Município de Santa Rosa do Sul que foi emancipado após a criação da Escola. Também em meados de 2008, com a necessidade de expandir as ações, efetivamente para o Município de Sombrio, que desponta como pólo microrregional, foi criada a unidade descentralizada urbana, denominada inicialmente Núcleo Avançado de Sombrio, posteriormente Unidade Urbana de Sombrio. Enfim, a partir da expansão da Rede Federal, através da Portaria 505/2014 do Ministério da Educação passa a ser denominado *Campus* Avançado Sombrio (conf. Portaria/MEC 1.074/2014). No ano de 2019, está em tramitação via instituição e Ministério da Educação, a tramitação para tornar-se *campus* Sombrio do Instituto Federal Catarinense.

Atualmente, o *Campus* Avançado Sombrio oferta dois cursos integrados ao ensino médio, sendo estes o de Hospedagem e o de Informática. Dispõe, da mesma forma, de dois cursos superiores tecnológicos, o de Gestão de Turismo e o de Redes de Computadores. Oferta, também, o curso superior de Licenciatura em Matemática, assim como cursos de qualificação profissional.

No presente, o IFC possui 15 *Campi* distribuídos no estado (Araquari, Abelardo Luz, Blumenau, Brusque, Camboriú, Concórdia, Fraiburgo, Ibirama, Luzerna, Rio do Sul, Santa Rosa do Sul, São Bento do Sul, São Francisco do Sul, Sombrio e Videira), sendo que em Rio do Sul há uma Unidade Sede e uma Unidade Urbana e o *Campus* Abelardo Luz está em processo de implantação. A Reitoria do IFC está instalada no município de Blumenau.

2.2 JUSTIFICATIVA DE OFERTA DO CURSO

O Turismo se caracteriza como uma área que se relaciona com os tradicionais setores da economia. Embora se concentre no setor de serviços, vem despontando como uma das mais importantes atividades econômicas na atualidade. Segundo o IBGE (2019, p.6):

As Grandes Regiões mais visitadas no Brasil, no 3o trimestre de 2019 foram a Região Sudeste (39,5%), seguida pela Nordeste (27,8%), Sul (16,5%), Centro-Oeste (8,4%) e Norte (7,9%). Estas regiões, que se destacaram como principais destinos, também foram importantes centros emissivos.

Santa Catarina tem papel de destaque no cenário nacional devido à sua diversidade cultural, étnica e geográfica. O *Campus* está inserido na Região Turística Caminho dos Canyons. Os impressionantes cânions do Parque Nacional de Aparados da Serra e da Serra Geral dão nome a esta região turística, procurada principalmente pelos amantes do ecoturismo e turismo de aventura. Segundo a Secretaria Estadual de Turismo de Santa Catarina - SANTUR (2019), a região apresenta também outras atrações no litoral e nas cidades do interior. Araranguá é a maior delas, com infraestrutura de comércio e serviços, além de praias, dunas, furnas e um dos mais belos cartões-postais de Santa Catarina: o Morro dos Conventos.

Já Sombrio, município onde se situa o IFC Campus Avançado Sombrio, possui as atrações naturais e o turismo de compras como destaque. Possui como principais atrativos o Calçadão Cultural, a Igreja Matriz Santo Antônio de Pádua, a Lagoa do Sombrio – maior lagoa de água doce do estado –, o Morro da Moça e o complexo Furnas de Sombrio, conjunto de quatro grutas localizado às margens da BR-101 (SANTUR, 2019).

Para atender da melhor forma essa demanda, há a evidente necessidade de colaboradores capacitados nos Meios de Hospedagem. Considerando que a Hospedagem é uma área no contexto da atividade turística em que a utilização de capital humano é intensa, e somente o ensino e a qualificação profissional poderão responder aos desafios que o setor enfrenta, principalmente no que diz respeito às mudanças tecnológicas e às transformações de valores e padrões da atualidade, o *Campus* Avançado Sombrio oferta o Curso Técnico em Hospedagem.

O Curso Técnico em Hospedagem – modalidade integrada ao ensino médio, além de ter em vista o desenvolvimento integral do educando enquanto indivíduo e cidadão, busca despertar potencialidades profissionais, especialmente no âmbito da Hospedagem. Para tanto, compreende atividades referentes à operacionalização e comercialização dos Meios de Hospedagem, tendo como ramo de atuação a operação dos seguintes setores no complexo contexto dos meios de hospedagem: Recepção, Governança, Eventos, Alimentos e Bebidas, Lazer e Recreação e Vendas. Da mesma

forma, o curso qualifica o egresso a atuar nos mais variados Meios de Hospedagem, tais como Hotéis, Pousadas, Resorts, Spas, *Hostels*, *Glampings*, Hospitais, Clínicas e Casas de Repouso, Hospedarias, Acampamentos, Navios e Cruzeiros Marítimos, entre outros. Suas ações são orientadas pelos critérios de qualidade na prestação de serviços e plena satisfação dos clientes, apoiando-se nas demandas econômicas da região.

Além disso, o curso Técnico em Hospedagem Integrado ao Ensino Médio se justifica pela obrigação que o IFC tem para com a sociedade, fundamentada no número de alunos que buscam os cursos oferecidos pelo IFC-*Campus* Avançado Sombrio. Estes alunos são oriundos principalmente da região compreendida pela Associação dos Municípios do Extremo Sul Catarinense (AMESC), que reúne 15 municípios, apresentando população de 181.053 habitantes (IBGE, 2012), sendo que destes, 8% estão cursando o ensino médio regular (INEP, 2014).

No ano de 2012 – ingresso 2013 - os *Campus* Santa Rosa de Sul e Avançado Sombrio tiveram 401 alunos inscritos em seu processo classificatório, ofertando 210 vagas em seus cursos Técnicos, excluindo-se, portanto, 182 classificados no processo por falta de vagas. Já no ano de 2013 - ingresso 2014 – houve um aumento na oferta de vagas em 14,28% (240 vagas ofertadas) em relação ao ano anterior; mas, ainda assim, 156 possíveis alunos não ingressaram nos cursos do *Campus*.

Em 2018, no processo seletivo para o ingresso do ano letivo de 2019, houve um aumento de 54% no número de inscritos para o Curso Técnico em Hospedagem Integrado ao ensino Médio para o *Campus* Avançado Sombrio. Estes dados indicam o aumento da procura pelos estudantes e representa a consolidação do referido curso na região do Extremo Sul Catarinense.

2.3 PRINCÍPIOS FILOSÓFICOS E PEDAGÓGICOS DO CURSO

De acordo com as Diretrizes para a Educação Profissional Integrada ao Ensino Médio (2018), a Educação Profissional Técnica integrada ao Ensino Médio do IFC é compreendida a partir de uma concepção de formação humana que toma a perspectiva da integração de todas as dimensões da vida no processo educativo, visando a formação omnilateral, de modo a integrar, de forma unitária, as dimensões fundamentais da vida: o trabalho (como princípio educativo), o conhecimento (ciência e tecnologia) e a cultura, numa superação da dualidade entre Educação Básica e Educação Técnica. A concepção da Educação Profissional integrada ao Ensino Médio exige a superação de práticas de justaposição, eliminando qualquer perspectiva de hierarquização dos saberes do currículo, demandando a integração entre os conhecimentos das diversas áreas do saber.

Nesse contexto, são observados os seguintes princípios da Educação Profissional Técnica de Nível Médio a serem seguidos pelo IFC:

I - Relação e articulação entre a formação desenvolvida no Ensino Médio e a preparação para o exercício das profissões técnicas, visando a formação integral do estudante a serem desenvolvidas por meio de atividades de ensino, pesquisa e extensão planejadas de acordo com o perfil do egresso;

II - Respeito aos valores estéticos, políticos e éticos da educação nacional, na perspectiva do desenvolvimento para a vida social e profissional por meio de atividades previstas no Projeto Pedagógico do Curso (PPC);

III - trabalho assumido como princípio educativo, tendo sua integração com a ciência, a tecnologia e a cultura como base da proposta político-pedagógica institucional e do desenvolvimento curricular;

IV - Articulação da Educação Básica com a formação técnica, na perspectiva da Educação Profissional Técnica integrada ao Ensino Médio, ou seja, na integração entre saberes específicos para a produção do conhecimento e a intervenção social, assumindo a pesquisa como princípio pedagógico;

V - Indissociabilidade entre educação e prática social, considerando-se a historicidade dos conhecimentos e dos sujeitos da aprendizagem, a ser verificada, no PPC e inclusive, nos Planos de Ensino e nos instrumentos de avaliação utilizados pelos docentes;

VI - Indissociabilidade entre teoria e prática no processo de ensino-aprendizagem, a ser verificada, principalmente, por meio do desenvolvimento de práticas profissionais, visitas técnicas, estágios, dentre outras formas de integração e contato com a prática real de trabalho a serem previstas no PPC;

VII - interdisciplinaridade assegurada no currículo e na prática pedagógica, visando a superação da fragmentação de conhecimentos e de segmentação da organização curricular;

VIII - contextualização, flexibilidade e interdisciplinaridade na utilização de estratégias educacionais favoráveis à compreensão de significados e a integração entre a teoria e a vivência da prática profissional, envolvendo as múltiplas dimensões do eixo tecnológico do curso e das ciências e tecnologias a ele vinculadas;

IX - Articulação com o desenvolvimento socioeconômico-cultural e cultural dos territórios onde os cursos ocorrem, devendo observar os arranjos socioprodutivos e suas demandas locais, tanto no meio urbano quanto no campo, a ser demonstrada na apresentação e justificativa do PPC e efetivada por meio das atividades desenvolvidas no percurso formativo do curso;

X - Reconhecimento dos sujeitos e suas diversidades, considerando, entre outras, as pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades, as pessoas em regime

de acolhimento ou internação e em regime de privação de liberdade, previsto no PPC e de acordo com as ações inclusivas desenvolvidas pelo IFC;

XI - reconhecimento das identidades de gênero e étnico-raciais, assim como dos povos indígenas, quilombolas e populações do campo, previsto no PPC e de acordo com as ações inclusivas desenvolvidas pelo IFC;

XII - reconhecimento das diversidades das formas de produção, dos processos de trabalho e das culturas a eles subjacentes, as quais estabelecem novos paradigmas a serem trabalhados no percurso formativo do estudante;

XIII - autonomia da instituição educacional na concepção, elaboração, execução, avaliação e revisão do seu projeto político-pedagógico, construído como instrumento de trabalho da comunidade escolar, respeitadas a legislação e normas educacionais, as Diretrizes Curriculares Nacionais, estas Diretrizes Institucionais e outras complementares adotadas pelo IFC;

XIV - Flexibilidade na construção de percursos formativos diversificados e atualizados, segundo interesses dos sujeitos e possibilidades da instituição, nos termos do respectivo projeto político-pedagógico e destas diretrizes institucionais vigentes;

XV - Identidade dos perfis profissionais de conclusão de curso, que contemplem conhecimentos, competências e saberes profissionais requeridos pela natureza do trabalho, pelo desenvolvimento tecnológico e pelas demandas sociais, econômicas e ambientais, nos termos destas diretrizes e previsto no PPC;

XVII - respeito ao princípio constitucional e legal do pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas.

2.4 OBJETIVOS DO CURSO

2.4.1 Objetivo Geral

Promover o pleno desenvolvimento do educando, com vistas à cidadania e à autonomia intelectual e profissional, despertando potencialidades profissionais na área da Hospedagem com valorização das características culturais, históricas e socioambientais da região.

2.4.2 Objetivos Específicos

- Proporcionar consistente formação humana, considerando as dimensões científica, política, cultural e artística com compreensão do significado da ciência e seus determinantes sociais, visando à formação do cidadão autônomo;
- Capacitar o aluno aos processos tecnológicos de organização, operação e avaliação de produtos e serviços inerentes ao turismo, hospitalidade e lazer;
- Conduzir as atividades profissionais ligadas à hospedagem e à hospitalidade integradas ao lazer, turismo, eventos e restauração, associadas ao contexto das relações humanas em diferentes espaços geográficos e dimensões socioculturais, econômicas e ambientais;
- Disseminar e consolidar a cultura da excelência do serviço em hospedagem, compreendendo as diversas tecnologias relacionadas aos processos de recepção, viagens, eventos, serviços de alimentação, bebidas, entretenimento e interação social e ambiental;
- Proporcionar ao profissional egresso a compreensão e o entendimento da ética, das relações interpessoais, dos fundamentos de línguas estrangeiras, da prospecção mercadológica, do marketing e coordenação de equipes para a valorização da atividade profissional, bem como do segmento de hospedagem no campo do turismo.

2.5 REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO

Para ingresso no Curso Técnico em Hospedagem Integrado ao Ensino Médio será obrigatória a comprovação de conclusão do ensino fundamental mediante apresentação do histórico escolar e certificado de conclusão, sendo que a forma de acesso ao curso deverá ocorrer de acordo com os editais publicados pelo IFC.

3 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

3.1 POLÍTICAS DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

3.1.1 Políticas de Ensino

A concepção Institucional de formação técnica está alicerçada nos seus sentidos filosófico, epistemológico e político explicitados por Ramos (2010), ao vislumbrar-se a possibilidade de se ter num espaço de tempo mais imediato a efetivação de práticas educativas emancipatórias e, no

horizonte, a construção de sujeitos emancipados. Em relação ao sentido filosófico do Ensino Médio Integrado, Ramos (2010) apresenta uma concepção de formação humana que toma a perspectiva da integração de todas as dimensões da vida no processo educativo, visando à formação omnilateral dos sujeitos de modo a integrar, de forma unitária, as dimensões fundamentais da vida: o trabalho (como princípio educativo), o conhecimento (ciência e tecnologia) e a cultura.

O trabalho é concebido como uma mediação de primeira ordem no processo de produção da existência e objetivação da vida humana (BRASIL/MEC, 2007, p. 43). Portanto, constitui-se num princípio educativo que possui um duplo sentido: um sentido ontológico e um sentido histórico. Em relação ao sentido ontológico, é tido como práxis humana pela qual o homem produz a sua própria existência na relação com a natureza e os outros homens, produzindo conhecimentos que apropriados socialmente propõem-se a transformar as condições naturais da vida, as potencialidades e os sentidos humanos, e portanto induz à compreensão do processo histórico de produção científica e tecnológica, constituindo-se assim em princípio organizador da base unitária do ensino médio. Em seu sentido histórico, transformado em trabalho assalariado e, portanto, como uma categoria econômica e práxis produtiva, também produz conhecimentos, logo também é princípio educativo no ensino médio, uma vez que ao colocar exigências específicas para o processo educativo visa a participação direta dos membros da sociedade no trabalho, fundamentando e justificando a formação específica para o exercício de uma profissão (BRASIL/MEC, 2007, p. 46-47).

Em relação à concepção de ciência, o Documento Base do Ensino Médio Integrado parte da ideia de que esta constitui a parte do conhecimento melhor sistematizado e transmitido para diferentes gerações, que pode ser questionado e superado historicamente, dando origem a novos conhecimentos, deliberadamente expressos na forma de conceitos representativos das relações determinadas e apreendidas da realidade considerada, produzida e legitimada socialmente em perspectiva histórica a partir da necessidade da compreensão e transformação dos fenômenos naturais e sociais (BRASIL/MEC, 2007, p. 44).

Quanto à tecnologia, esta é concebida como uma mediação entre a ciência (apreensão e desvelamento do real) e a produção (intervenção no real), que, em perspectiva histórica, estão estreitamente ligadas ao avanço da ciência como força produtiva (revolução industrial, taylorismo, fordismo e toyotismo). Assim, identificam-se duas relações entre ciência e tecnologia: a primeira é que tal relação se desenvolve com a produção industrial; a segunda é que esse desenvolvimento visa à satisfação de necessidades sentidas pela humanidade, o que nos leva a perceber que a tecnologia é uma extensão das capacidades humanas (BRASIL/MEC, 2007, p. 44).

A cultura, por sua vez, é definida como a articulação entre o conjunto de representações e comportamentos e o processo dinâmico de socialização. É um processo de produção de símbolos,

de representações, de significados e, ao mesmo tempo, prática constituinte e constituída do e pelo tecido social.

Uma formação integrada, portanto, não somente possibilita o acesso a conhecimentos científicos, mas também promove a reflexão crítica sobre os padrões culturais que se constituem normas de conduta de um grupo social, assim como a apropriação de referências e tendências estéticas que se manifestam em tempos e espaços históricos, os quais expressam concepções, problemas, crises e potenciais de uma sociedade, que se vê traduzida ou questionada nas manifestações e obras artísticas (BRASIL/MEC, 2007, p.45).

Assim, compreende-se como indispensável que tais categorias estejam circunscrevendo as práticas pedagógicas desenvolvidas em cada um dos *Campi*, para que seja possível realizar uma formação integrada e omnilateral. Usa-se o conceito de Frigotto para formação omnilateral:

Educação omnilateral significa, assim, a concepção de educação ou de formação humana que busca levar em conta todas as dimensões que constituem a especificidade do ser humano e as condições objetivas e subjetivas reais para seu pleno desenvolvimento histórico. Essas dimensões envolvem sua vida corpórea material e seu desenvolvimento intelectual, cultural, educacional, psicossocial, afetivo, estético e lúdico. Em síntese, educação omnilateral abrange a educação e a emancipação de todos os sentidos humanos, pois os mesmos não são simplesmente dados pela natureza. (2012, p.265)

Tendo em vista que a educação omnilateral dos sujeitos não está dada, e que, portanto, é uma construção que se dá nas relações sociais, é necessário tomar o conhecimento a partir de uma perspectiva de totalidade. Assim, concebe-se que o Ensino Médio Integrado também possui um sentido epistemológico, que toma o conhecimento na perspectiva da totalidade, compreendendo os fenômenos tanto naturais quanto sociais como síntese de múltiplas relações às quais o pensamento se dispõe a aprender. Implica uma unidade entre os conhecimentos gerais e específicos, bem como a relação entre parte e totalidade na organização curricular. Daí advém a necessidade das abordagens contextualizadas e ações integradas em seus diferentes níveis no currículo dos cursos de Ensino Médio Integrado, de modo a estabelecer relações dinâmicas e dialéticas entre os contextos em que os conhecimentos foram e que são construídos e implementados.

A Educação Profissional Técnica de nível médio é assegurada pela legislação vigente e habilita jovens e adultos para o exercício de profissões técnicas. Pode-se considerar a formação no ensino médio como última etapa da educação básica.

Reafirma-se que a educação profissional de nível médio deve representar, no mínimo, 50% do total das vagas ofertadas pelos Institutos Federais, em atendimento à Lei 11.892/2008, ao Acordo

de Metas e Compromissos e à Meta 11 do PNE, que objetiva triplicar as matrículas da educação profissional técnica de nível médio.

Para o atendimento dessas metas, o IFC ofertará educação profissional técnica de nível médio desenvolvida de forma articulada com o ensino médio e de forma subsequente. Atendendo às determinações da Lei 11.741/2008, a forma articulada pode ser desenvolvida nas seguintes possibilidades:

I. integrada, oferecida somente a quem já tenha concluído o ensino fundamental, sendo o curso planejado de modo a conduzir o aluno à habilitação profissional técnica de nível médio, na mesma instituição de ensino, efetuando-se matrícula única para cada aluno;

II. concomitante, oferecida a quem ingresse no ensino médio ou já o esteja cursando, efetuando-se matrículas distintas para cada curso, e podendo ocorrer: a) na mesma instituição de ensino, aproveitando-se as oportunidades educacionais disponíveis; b) em instituições de ensino distintas, aproveitando-se as oportunidades educacionais disponíveis; c) em instituições de ensino distintas, mediante convênios de intercomplementaridade, visando ao planejamento e ao desenvolvimento de projeto pedagógico unificado (BRASIL, 2008c, p.2).

O IFC optou pela oferta de formação profissional técnica nas formas integrada e subsequente. Aquela deve considerar que a organização curricular dos cursos técnicos de nível médio orienta-se pelos princípios do currículo integrado e pela estruturação em eixos tecnológicos que compõem o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos; já essa se destina àqueles que já concluíram o ensino médio e procuram uma qualificação profissional para se inserirem no mundo do trabalho, buscando uma formação profissional técnica baseada na formação que lhes possibilite a aprendizagem ao longo da vida para a (re)construção de seus projetos futuros. A forma concomitante também está prevista nas possibilidades de oferta em articulação com a educação básica, porém, esta deve ser ofertada apenas com concomitância externa.

3.1.2 Políticas de Extensão

Os limites e possibilidades da Rede Federal de EPCT impactam diretamente o desenvolvimento da Extensão. Verificam-se desafios, avanços e possibilidades. Entre os avanços, destacam-se dois. Primeiramente, a institucionalização da atividade extensionista. É mister citar a Constituição Brasileira (1988), que preceitua a indissociabilidade entre o Ensino, a Extensão e a Pesquisa; a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996), que confere importância às

atividades extensionistas; e a destinação, feita pelo Plano Nacional de Educação (2014-2024), que destina 10% a ações de extensão.

O segundo avanço relaciona-se com a priorização da Extensão em vários programas e investimentos do Governo Federal, entre os quais dois, desenvolvidos no âmbito do MEC, merecem destaque: o Programa de Extensão Universitária (PROEXT) e o Programa de Educação Tutorial (PET). É preciso ressaltar, tendo em vista os espaços em que a extensão ainda não foi normatizada ou ainda não é implementada, sua relevância para a renovação da prática e métodos educacionais. Sem as ações extensionistas, está-se vulnerável à repetição dos padrões conservadores, que reiteram a endogenia, obstaculizando o cumprimento da missão dos Institutos Federais.

A implantação de normatizações próprias e a implementação de ações extensionistas, objetivando a promoção de transformações na Rede Federal de EPCT, devem ser orientadas pelo conceito e diretrizes da Extensão.

Fruto de longo, amplo, aberto e continuado debate no âmbito do Fórum de Extensão da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, bem como da experiência extensionista dos servidores do Instituto Federal Catarinense, apresenta-se o conceito de Extensão: a extensão no âmbito do Instituto Federal Catarinense é um processo educativo, cultural, social, científico e tecnológico que promove a interação entre as instituições, os segmentos sociais e o mundo do trabalho com ênfase na produção, desenvolvimento e difusão de conhecimentos, visando o desenvolvimento socioeconômico sustentável local e regional.

Assim conceituada, a Extensão denota uma postura dos câmpus do IFC nas sociedades em que se inserem. Seu escopo é o de natureza processual multifacetada, pretendendo promover transformações não somente na comunidade interna, mas também nos segmentos sociais com os quais interage. O conceito de Extensão e entendimentos pactuados no âmbito do FORPROEXT cumprem função *sine qua non* na orientação de nossa práxis extensionista.

3.1.3 Políticas de pesquisa

Um dos grandes desafios da educação profissional e tecnológica está na busca de caminhos que possibilitem viabilizar uma aprendizagem capaz de tornar perceptíveis as múltiplas interações do sujeito com o mundo do trabalho. Assim, entende-se que a pesquisa na educação profissional estabelece uma estreita relação com o ensino e a extensão, uma vez que o ato de pesquisar permeia todas as ações e evolui em complexidade e rigor à medida que os níveis educativos se aprofundam, acompanhando o princípio da verticalidade.

Desta forma, no âmbito do IFC, a pesquisa é entendida como atividade indissociável do ensino e da extensão e visa à geração e à ampliação do conhecimento, estando necessariamente vinculada à criação e à produção científica e tecnológica, seguindo normas éticas em pesquisas preconizadas pela legislação vigente.

A integração da pesquisa com o ensino é concretizada por meio de estratégias pedagógicas contempladas nos currículos dos cursos, possibilitando aos discentes o envolvimento com métodos e técnicas de pesquisas e a compreensão das estruturas conceituais nas diferentes áreas do saber e de acordo com os diferentes níveis de formação. Da mesma forma, para acompanhar as tendências tecnológicas emergentes, a Instituição priorizará a formação continuada de profissionais pesquisadores, docentes e técnicos, por meio da realização de cursos de capacitação e de eventos para atualização e divulgação de resultados de pesquisas.

Nesse sentido, as diretrizes que orientam as ações da pesquisa, pós-graduação e inovação visam consolidar níveis de excelência nas atividades de pesquisa, especialmente nas aplicadas, por meio do estímulo ao desenvolvimento de soluções técnicas e tecnológicas e à extensão de seus benefícios à comunidade. Assim, os esforços são direcionados para que os conhecimentos produzidos possam contribuir com os processos locais e regionais, numa perspectiva de reconhecimento e valorização deles no plano nacional e global, bem como para que tenham caráter inovador, para buscar a melhoria contínua desses processos.

3.2 POLÍTICA DE ATENDIMENTO AO ESTUDANTE

As ações de assistência estudantil são pautadas no Decreto nº 7.234, de 19 de julho de 2010, que dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES). Este tem como objetivos, democratizar as condições de permanência dos jovens na educação superior pública federal; minimizar os efeitos das desigualdades sociais e regionais na permanência e conclusão da educação superior; reduzir as taxas de retenção e evasão; e contribuir para a promoção da inclusão social pela educação. O PNAES é implementado de forma articulada com as atividades de ensino, pesquisa e extensão, visando o atendimento de estudantes regularmente matriculados, com ações de assistência estudantil nas áreas: moradia estudantil; alimentação; transporte; atenção à saúde; inclusão digital; cultura; esporte; creche; apoio pedagógico; e acesso, participação e aprendizagem de estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades e superdotação.

O Programa de Auxílios Estudantis (PAE) do IFC tem por objetivo criar condições de acesso e aproveitamento pleno da formação acadêmica aos estudantes em situação de vulnerabilidade

socioeconômica, por meio da concessão de auxílios financeiros.

O PAE destina-se prioritariamente a estudantes regularmente matriculados no IFC provenientes da rede pública de educação básica, ou beneficiários de bolsa integral em escola particular, com renda per capita de até um salário-mínimo e meio. Após o atendimento dos estudantes que se enquadram nestas situações, podem ser atendidos estudantes que comprovadamente encontram-se em vulnerabilidade socioeconômica, conforme análise e parecer dos assistentes sociais responsáveis.

Por meio deste Programa, o IFC atende um grande número de estudantes, aos quais disponibiliza auxílio financeiro nas seguintes modalidades: Auxílio Moradia e Auxílio Permanência I e II.

4 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICO

4.1 PERFIL DO EGRESSO

O egresso do curso Técnico em Hospedagem, do Instituto Federal Catarinense, possui formação profissional integrada ao Ensino Médio, ou seja, formação humanística e cultural integrada à formação técnica, tecnológica e científica. Pautado pelos princípios da democracia, da autonomia e da participação crítica e cidadã, o egresso está habilitado a compreender que a formação humana e cidadã precede a qualificação técnica para o mundo do trabalho.

Ao final do curso, o Técnico em Hospedagem prestará atendimento e suporte aos clientes por meio da operacionalização e supervisão das atividades de recepção, reservas, governança, eventos e entretenimento, bem como comercializará os espaços e serviços dos diferentes tipos de meios de hospedagem.

O egresso do curso Técnico em Hospedagem do Instituto Federal Catarinense, de modo geral, recebe formação que o habilita para:

- Desenvolver competências técnica e tecnológica em sua área de atuação e ser capaz de entender as relações próprias do mundo do trabalho, fazendo escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade;
- Continuar aprendendo e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com

base nos conhecimentos das diferentes áreas;

- Agir pessoal e coletivamente com autonomia, tomando decisões com base em princípios éticos e de maneira solidária, inclusiva e sustentável;
- Saber interagir e aprimorar continuamente seus aprendizados a partir da convivência democrática com culturas, modos de ser e pontos de vista divergentes;
- Exercitar a cidadania de forma crítica, dinâmica e empática, promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, sem preconceitos de qualquer natureza.

Ao final do curso, o técnico em hospedagem prestará atendimento e suporte aos clientes por meio da operacionalização e supervisão das atividades de recepção, reservas, governança, eventos e entretenimento, bem como comercializar os espaços e serviços dos diferentes tipos de meios de hospedagem

4.2 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

4.2.1 Integração e Intersecção Curricular

De acordo com Diretrizes do Ensino Médio Integrado do IFC (2018), o currículo dos cursos técnicos integrados deve ser organizados e fundamentados na omnilateralidade, politecnia, trabalho como princípio educativo e pesquisa como princípio pedagógico, buscando a integração entre as áreas do saber, numa superação da fragmentação de conhecimentos e de segmentação da organização curricular, a partir de diferentes formas de colaboração interdisciplinar e integração, como por exemplo:

I - Multidisciplinaridade: reflete o nível mais baixo de coordenação, no qual a comunicação entre as diversas disciplinas ficaria reduzida a um mínimo. Trata-se de uma justaposição de dos seus elementos comuns.

II - Pluridisciplinaridade: consiste na justaposição de disciplinas mais ou menos próximas, dentro de um mesmo setor de conhecimento, visando melhorar as relações entre as disciplinas. Refere-se a uma relação de troca de informações, uma simples acumulação de conhecimentos. Um elemento positivo e o que produz um plano de igual para igual entre as disciplinas.

III - Disciplinaridade cruzada: envolve uma abordagem baseada em posturas de força. Trata-se de uma forma de estruturar o trabalho em que a possibilidade de comunicação está desequilibrada, pois uma das disciplinas dominará as outras. A matéria mais importante determinará o que as demais disciplinas deverão assumir.

IV - Interdisciplinaridade: enquanto metodologia de integração reúne estudos complementares de diversos especialistas em um contexto de estudo de âmbito mais coletivo.

Implica uma vontade e compromisso de elaborar um contexto mais geral, no qual cada uma das disciplinas em contato é modificada, as quais passam a depender claramente umas das outras. Aqui se estabelece uma interação entre duas ou mais disciplinas, com equilíbrio de forças nas relações estabelecidas, que resultará na intercomunicação de conceitos e de terminologias fundamentais. Os conceitos, contextos teóricos, procedimentos etc., enfrentados pelos alunos, encontram-se organizados em torno de unidades mais globais, de estruturas conceituais compartilhadas por várias disciplinas.

V - Transdisciplinaridade: é o nível superior de interdisciplinaridade, coordenação, inter-relação, intercomunicação, no qual desaparecem os limites entre as diversas disciplinas e constitui-se um sistema total que ultrapassa o plano das relações e interações entre tais disciplinas. A integração ocorre dentro de um sistema compreensivo, na perseguição de objetivos comuns e de um ideal de unificação epistemológica e cultural. É o conceito que aceita a prioridade de uma transcendência, de uma modalidade de relação entre as disciplinas que as supera.

VI - Integração correlacionando diversas disciplinas: é o tipo de integração que ocorre quando, para a compreensão de um determinado conteúdo de uma disciplina do currículo, é necessário dominar conceitos de outra disciplina, estabelecendo-se uma coordenação clara entre ambas para superar os obstáculos de aprendizagem.

VII - Integração através de temas, tópicos ou ideias: é o atravessamento das áreas por meio de um interesse comum. Todas as áreas ou disciplinas possuem o mesmo peso e se subordinam a ideia, tema ou tópico que irá promover a integração, facilitando a compreensão dos estudantes.

VIII - Integração em torno de uma questão da vida prática e diária: consiste em abordagens a partir de conceitos de diferentes disciplinas que subsidiarão a reflexão em torno de problemas da vida cotidiana que requerem conhecimentos, destrezas, procedimentos que não podem ser localizados no âmbito de uma única disciplina. Os conteúdos são apresentados de maneira disciplinar, mas estruturados a partir de problemas sociais e práticos transversais (drogas, violência, meio ambiente e outros), para facilitar o seu entendimento.

IX - Integração a partir de temas e pesquisa decididos pelos estudantes: esta forma de organizar o processo de ensino consiste na ideia de que as atividades potencialmente capazes de promover a aprendizagem dos estudantes são aquelas que possuem relação com questões e problemas que eles consideram importantes.

X - Integração por meio de conceitos: escolhem-se os conceitos com potencialidades para facilitar a integração tendo em vista sua relevância para as diversas disciplinas (mudança, causa e efeito, cooperação etc.), a partir dos quais explora-se os nexos e as correlações que lhe dão sentido.

XI - Integração a partir da organização do trabalho em períodos históricos e/ou espaços geográficos: nessa proposta a organização curricular se dá por unidades didáticas por períodos históricos e/ou espaços geográficos, constituindo-se em núcleos unificadores de conteúdos e procedimentos situados em distintas disciplinas.

XII - Integração do processo de ensino com base em instituições e grupos humanos: e a forma de organização do ensino que tem como ponto de partida a utilização de instituições e grupos humanos como estrutura veiculadora de conhecimentos pertencentes a várias disciplinas. Pode ser utilizada ao se tomar como objeto de estudo os povos ciganos, as instituições escolares, os hospitais, as penitenciárias, as tribos indígenas, as instituições de justiça, as igrejas, os sindicatos, os partidos políticos etc.

XIII - Integração por meio de descobertas e invenções: nesta forma de integração, as principais descobertas e invenções como a escrita, a imprensa, a roda, as viagens espaciais, as telecomunicações, a penicilina, o cinema, o dinheiro, os brinquedos, etc. passam a ser o eixo para pesquisar a realidade e o legado cultural que a humanidade acumulou e continua acumulando.

XIV - Integração a partir da organização do trabalho por meio das áreas do conhecimento: e uma modalidade bastante difundida e conhecida. É a forma pela qual se realiza a estruturação curricular agrupando-se aquelas disciplinas que apresentam semelhanças importantes no que se refere a conteúdos, estruturas conceituais, procedimentos e ou metodologias de pesquisa.

No IFC os currículos dos cursos de Educação Profissional Técnica integrada ao Ensino Médio, considerando a busca pela formação integral e ruptura da fragmentação dos saberes, deverão explicitar a integração dos conhecimentos.

Desta forma, os cursos de Educação Profissional Técnica integrados ao Ensino Médio do IFC, rompendo com a dualidade histórica entre formação geral e formação profissional, propõem-se a superação da oposição entre teoria e prática, ciência e técnica expressas na mera justaposição de saberes e conhecimentos do currículo. Neste movimento, os cursos deverão assegurar na organização curricular carga horária a partir de 15% do total, como espaço de intersecção dos conhecimentos que são base tanto para a formação geral quanto para formação técnica.

4.2.2 Organicidade curricular

Os conhecimentos das áreas do saber são materializados na matriz curricular do curso na forma de componentes curriculares. A constituição dos componentes curriculares, considerando a integração entre os conhecimentos, a complexidade dos conteúdos e a intersecção entre a formação geral e formação técnica, proporciona o agrupamento, ordenamento e distribuição dos conhecimentos na matriz explicitem fluidez e organicidade curricular, em movimento para

superação da sobreposição e fragmentação do conhecimento. Os componentes curriculares identificam os conteúdos integradores para a interseção entre a formação geral e a formação técnica, apresentado após a descrição da ementa. As disciplinas técnicas do curso de Hospedagem mantêm relação com as disciplinas do ensino médio, promovendo a formação global do aluno.

A realização de visitas técnicas, preferencialmente multidisciplinares, contato com profissionais da área, eventos científicos, dentre outras atividades, visam garantir a permanente integração do aluno com a sociedade, permitindo um intercâmbio de informações e experiências que resultam em uma formação constantemente atualizada, atendendo também às expectativas do mundo do trabalho.

Sempre que possível, o ensino será organizado de forma contextualizada, envolvendo, preferencialmente, metodologias de Projetos Interdisciplinares, de Solução de Problemas e/ou de Estudos de Casos, para que a teoria e as práticas a ela relacionadas não sejam vistas de maneira estanque e dissociadas de sentido.

A integração também poderá ser realizada por temas, definidos por ano:

Tema do primeiro ano:

- Períodos históricos e construção do conhecimento
- Tema do segundo ano: Sociedade e Relações de Trabalho;
- Tema do terceiro ano: Sociedade contemporânea e sua relação com a natureza

Dentro destas linhas serão abordados ainda os temas transversais. Os temas transversais são constituídos pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) e compreendem seis áreas: Ética (Respeito Mútuo, Justiça, Diálogo, Solidariedade), Orientação Sexual (Corpo: Matriz da sexualidade, relações de gênero, prevenções das doenças sexualmente Transmissíveis) , Meio Ambiente (Os ciclos da natureza, sociedade e meio ambiente, manejo e conservação ambiental) , Saúde (autocuidado, vida coletiva), Pluralidade Cultural (Pluralidade Cultural e a Vida das Crianças no Brasil, constituição da pluralidade cultural no Brasil, o Ser Humano como agente social e produtor de cultura, Pluralidade Cultural e Cidadania) e Trabalho e Consumo (Relações de Trabalho; Trabalho, Consumo, Meio Ambiente e Saúde; Consumo, Meios de Comunicação de Massas, Publicidade e Vendas; Direitos Humanos, Cidadania). Podemos também trabalhar temas locais como: Trabalho, Orientação para o Trânsito, etc.

Em atendimento à Resolução Nº 16/2019 - CONSUPER, este PPC prevê a oferta de línguas adicionais, em articulação com o Centro de Línguas do IFC (CLIFC), com turmas formadas conforme o nível de proficiência do estudante, tendo como oferta mínima a Língua Inglesa e a

Língua Espanhola enquanto componentes curriculares obrigatórios e a Língua Brasileira de Sinais (Decreto Nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005) enquanto componente curricular optativo, conforme a matriz curricular do curso apresentada na seção 4.3 deste documento. Ressalta-se que as ementas das línguas adicionais, bem como os módulos desses cursos, seus procedimentos didático-metodológicos e de avaliação da aprendizagem estão previstos em PPCs específicos propostos pelo CLIFC, e por consequência, não integram este documento.

As línguas adicionais, ofertadas em articulação com o CLIFC, poderão integrar-se às demais áreas do saber a partir das diferentes formas de colaboração interdisciplinar propostas pelas Diretrizes para a Educação Profissional Técnica Integrada ao Ensino Médio do IFC, conforme Art. 20 da Resolução Nº 16/2019 – CONSUPER.

No caso de oferta de cursos de línguas adicionais em articulação com o CLIFC, a não conclusão com êxito nos módulos desses cursos não implicará na reprovação do estudante na série/turma na qual está matriculado. Será, no entanto, mandatória a conclusão com êxito de, no mínimo, 120 horas de Língua Inglesa e 180 horas de Língua Espanhola até a integralização do curso para fins de certificação, conforme especificado na matriz curricular do presente PPC.

Será permitida a creditação da carga horária de cursos de línguas adicionais na matriz curricular deste PPC, para fins de integralização e certificação, aos estudantes que comprovarem proficiência na língua adicional mediante a realização do teste de nivelamento oferecido/validado pelo CLIFC e/ou aos estudantes que concluírem a carga horária prevista com êxito.

Em caso de comprovação de proficiência de saberes compatíveis à carga horária obrigatória das línguas adicionais previstas neste PPC, o registro de notas no sistema acadêmico e conseqüentemente, no histórico escolar do aluno, tomará como base a nota obtida no teste de nivelamento.

4.2.3 Curricularização da pesquisa e extensão

A curricularização da pesquisa e extensão permite, para além da ideia de justificar a existência da tríade ensino-pesquisa-extensão, articular a pesquisa como princípio, a extensão como ação e o ensino como síntese. Integrar a curricularidade da pesquisa e da extensão ao desenvolvimento do ensino possibilita vivenciar práticas e saberes que extrapolam os esquemas tradicionais que compõem os currículos educacionais.

Os princípios da curricularização da Extensão, da Pesquisa e Inovação:

I- Interação dialógica - desenvolvimento de relações entre o IFC e setores sociais, marcados pelo diálogo, troca de saberes, superação do discurso da hegemonia profissional e tecnológica para uma aliança com movimentos sociais de superação das desigualdades e de exclusão.

II- Interdisciplinaridade e Interprofissionalidade – busca a combinação de especialização e interação de modelos, conceitos e metodologias oriundos de várias disciplinas, áreas do saber, áreas profissionais, assim como pela construção de alianças intersetoriais, intraorganizacionais e interprofissionais.

III- Indissociabilidade ensino, pesquisa-inovação e extensão – considerando que as ações integradas adquirem maior efetividade se estiverem vinculadas ao processo de formação de pessoas e de geração de conhecimento. Nesse princípio, esta relação de indissociabilidade deverá promover uma nova visão de sala de aula, mais ampliada, tendo alunos e professores como sujeitos do ato de aprender e comprometidos com a democratização de saberes.

IV- Integração dos conhecimentos - seja pela ampliação do universo de referência que ensinam, seja pelo contato direto com as grandes questões contemporâneas. As ações integradas possibilitam enriquecimento da experiência discente em termos teóricos e metodológicos, ao mesmo tempo em que abrem espaços para reafirmação e materialização dos compromissos éticos e solidários do IFC com a sociedade. Neste sentido, a participação do estudante deve estar sustentada em iniciativas que viabilizem a flexibilização e a integralização do currículo.

V- Transformação social - reafirma a extensão, a pesquisa, a inovação e o ensino como mecanismos pelos quais se estabelece a inter-relação do IFC com os outros setores da sociedade, com vistas a uma atuação transformadora, voltada para os interesses e necessidades da população, e propiciadora do desenvolvimento social e regional e de aprimoramento das políticas públicas.

Segundo as Diretrizes do Ensino Médio Integrado do IFC (2018), as ações de extensão, pesquisa e inovação devem integrar o PPC dos cursos de Educação Profissional Técnica Integrada ao Ensino Médio e serem parte constitutiva da formação acadêmica. As ações de extensão e pesquisa e inovação devem possibilitar ao aluno do IFC recorrer a abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções, inclusive tecnológicas, com base nos conhecimentos das diferentes áreas para sua formação profissional-cidadã e para o bem da comunidade. Serão asseguradas, no mínimo, 5% da carga horária total do curso em ações curricularizadas com extensão, de pesquisa e inovação, prioritariamente para áreas de grande pertinência social.

As estratégias de curricularização da extensão, da pesquisa e inovação, definidas no PPC, poderão ocorrer da seguinte forma (IFC, 2018):

I - Desenvolvimento de atividades de extensão, ou pesquisa ou inovação em componentes curriculares do curso.

II - Por meio de componente curricular específico.

III - Participação dos estudantes em programas, projetos de extensão, de pesquisa e inovação, cadastrados na Coordenação de Extensão e de Pesquisa, através de creditação.

§ 1º. Optando pelo item III, o curso deverá viabilizar estratégias para participação de todos os estudantes nos programas e/ou projetos a serem creditados na curricularização.

§ 2º. O curso deve prever, no mínimo, duas possibilidades de curricularização da extensão, da pesquisa e inovação dentre as descritas nos incisos do presente artigo.

§ 3º. Deve-se reconhecer e promover espaço de compartilhamento das experiências e processos de curricularização e da extensão, pesquisa e inovação realizados e em andamento no IFC.

Assim, o Curso Técnico Integrado em Hospedagem tem as seguintes possibilidades de curricularização da extensão, pesquisa e inovação:

- Iniciação científica - 60h
- Projetos Aplicados ao Turismo, Hospitalidade e Lazer - 120h
- Trabalho de conclusão de curso -30h

Os estudantes terão a oportunidade de ingressar na pesquisa científica por meio dos componentes curriculares citados anteriormente, nas seguintes linhas de pesquisa:

Linha de Pesquisa 1: Planejamento e desenvolvimento regional em turismo e hospitalidade
Temas de pesquisa

1. Cultura e patrimônio
2. Turismo criativo e de experiência
3. Turismo e políticas públicas
4. Turismo, imagem e comunicação
5. Turismo e hospitalidade nos espaços urbanos e rurais
6. Turismo e os estudos do lazer
7. Sustentabilidade, ambiente e sociedade
8. Turismo, ética e cidadania
9. Diversidade e inclusão
10. Turismo na Natureza

Linha de Pesquisa 2: Empreendimentos em turismo e hospitalidade

Temas de pesquisa

1. Serviços e Operações no turismo, na hotelaria e na gastronomia
2. Qualidade de Vida no Trabalho
3. Turismo, educação e trabalho
4. Práticas e formação profissional
5. Marketing e Comportamento do consumidor do turismo
6. Segurança Alimentar na atividade turística
7. Gestão ambiental em empreendimentos turísticos
8. Estratégia e competitividade em destinos e empresas turísticas.
9. Qualidade de vida e gestão do trabalho no turismo, na hotelaria e na gastronomia
10. Planejamento e Organização de Eventos

O *Campus* Avançado Sombrio promove anualmente a Semana dos Cursos Técnicos, contando com a participação dos discentes como parte da comissão organizadora e como pesquisadores.

Outro evento que oportuniza o contato do estudante com a pesquisa e extensão é a MICTI – Mostra de Iniciação Científica, Tecnológica e Inovação, do IFC, evento itinerante. Os estudantes também têm a oportunidade de participar de eventos externos à Instituição.

O IFC proporciona aos estudantes a oportunidade de bolsas de pesquisa e extensão, em conformidade com os editais publicados pela reitoria e outros órgãos fomentadores.

4.2.3.1 Trabalho de conclusão de Curso TCC

A conclusão do Curso Técnico em Hospedagem dar-se-á a partir da produção de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), o qual será na forma de um artigo científico. Segundo a NBR 6022 (2003) artigo científico refere-se a “parte de uma publicação com autoria declarada, que apresenta e discute ideias, métodos, técnicas, processos e resultados nas diversas áreas do conhecimento”. Após a realização de uma pesquisa bibliográfica ou de campo, apresentam-se seus resultados por meio de uma escrita incluindo revisão bibliográfica alusiva ao assunto abordado, de acordo com a metodologia e a normalização da ABNT. O TCC poderá ser desenvolvido individualmente ou em duplas, e poderá ser construído também durante as aulas da disciplina de Projetos Aplicados ao Turismo, Hospitalidade e Lazer II, no terceiro ano. Além disso, ressalta-se que o aluno terá contato com a pesquisa já no primeiro ano, na disciplina de Iniciação Científica, onde desenvolverá seu projeto, dando continuidade no segundo ano, com a redação de um resumo expandido, na disciplina

de Projetos Aplicados ao Turismo, Hospitalidade e Lazer I e finalizando seu artigo no terceiro ano.

Após a conclusão do TCC, o aluno deverá defender as referidas produções científicas em banca examinadora, a fim de que lhe seja concedido o título de Técnico Hospedagem. As demais informações pertinentes ao desenvolvimento do TCC estão detalhadas no respectivo Regimento (APÊNDICE A), respeitadas as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

4.2.4 Áreas do saber e componentes curriculares

A concepção da Educação Profissional integrada ao Ensino Médio exige a superação de práticas de justaposição, eliminando qualquer perspectiva de hierarquização dos saberes do currículo, demandando a integração entre os conhecimentos das diversas áreas do saber.

Os saberes, ou áreas do saber, são constituídos por um conjunto de conhecimentos coerentes com o perfil do egresso dos cursos de Educação Profissional Técnica em Hospedagem Integrada ao Ensino Médio do IFC e necessários a formação do estudante.

Visando proporcionar um espaço mínimo que contemple a formação integral, nenhuma área do saber terá carga horária menor que 120 horas.

Cada componente curricular possui, no mínimo, 15% de sua carga horária total em atividades práticas, e estarão previstas e detalhadas em cada plano de ensino.

No IFC os cursos técnicos em Hospedagem possuem 75% de unicidade, com componentes curriculares com mesmo nome, ementa, carga horária e localização na matriz.

4.2.5 Atividades diversificadas

As Atividades Diversificadas compõem a organização curricular, na perspectiva de garantir espaço na matriz do curso para formas de aprendizagens que transgridam o escopo conteudista. O Curso Técnico Integrado em Hospedagem terá 100 horas de atividades diversificadas, indicadas na matriz curricular.

As atividades diversificadas são de livre escolha, por meio de disciplinas eletivas, projetos de ensino, pesquisa, extensão e inovação e atividades de esporte, de cultura e lazer ofertadas pela instituição, ou realizadas fora do IFC, desde que validadas conforme normativa específica, determinada pelo Colegiado do Curso. As atividades de livre escolha deverão ser ofertadas pelo *Campus* promovendo estudos sobre atualidades, política, cultura, sociedade, sustentabilidade, ciência dentre outras formas de flexibilização previstas no PPC e de acordo com estas diretrizes.

4.2.6 Prática Profissional

A prática profissional compreende diferentes situações de vivência e aprendizagem em ambientes que permitam aos estudantes contextualizar o cotidiano da sua formação para o mundo do trabalho, aproximando-se da realidade do exercício profissional.

A prática profissional será de caráter processual na construção do conhecimento, podendo ser desenvolvida de forma introdutória, paralela ou posterior aos conteúdos teórico-práticos e técnico-científicos trabalhados durante o curso, tratando-se de uma via de mão dupla onde teoria e prática se integram e se complementam.

A prática profissional no Curso Técnico Integrado em Hospedagem ocorrerá da seguinte forma, conforme Diretriz dos Cursos Técnicos Integrados (IFC, 2018) :

- I - Projetos desenvolvidos de acordo com os temas de integração de conhecimento
- II - Visitas ou viagens técnicas.
- III - Atividades de ensino, pesquisa e inovação.

4.2.7 Estágio Curricular Supervisionado (obrigatório e não obrigatório)

No Curso Técnico em Hospedagem os estágios não serão obrigatórios e poderão ser realizados opcionalmente pelo aluno a partir do segundo ano do curso e caracterizar-se-á como atividade complementar, não sendo exigida a produção de Relatório. As normas do Estágio obedecerão às disposições legais e regulamentação específica do IFC.

4.2.8 Ensino Presencial

No Curso Técnico em Hospedagem Integrado ao Ensino Médio do campus avançado Sombrio, todas atividades eletivas serão presenciais, não haverá atividades: a distância, aula EAD, ou equivalentes, para substituir as **3250h** de carga horária do curso. Estas equivalências serão validas com portarias e normativas superiores.

4.2.9 Atividades Não Presenciais

O Curso Técnico em Hospedagem Integrado ao Ensino Médio, em sua criação, não prevê a oferta de carga horária de componentes curriculares em modalidade de Educação a Distância (EaD)

4.3 MATRIZ CURRICULAR

Componente Curricular	Intersecção	Práticas Profissionais	1º Ano	2º Ano	3º Ano	Carga Horária Total
Língua Portuguesa			90	90	90	270
Educação Física			60	60		120
Língua Inglesa	120		60	60		120
Língua Espanhola	180	20	60	60	60	180
Artes				60	60	120
Geografia	20		60	60	60	180
História	10		60	60	60	180
Filosofia	20		60	60		120
Sociologia				60	60	120
Matemática			90	90	90	270
Física			60	60	60	180
Biologia			60	60	60	180
Química			60	60	60	180
Relações Interpessoais	60	10	60			60
Introdução aos Meios de Hospedagem		10	60			60
Fundamentos de Hospitalidade e Turismo		10	60			60
Iniciação científica	60	10	60			60
Técnicas de Lazer e Entretenimento	30	10	60			60
Tópicos Especiais em Ciências Humanas I	30		60			60
Recepção e Reservas		10		60		60
Projetos Aplicados ao Turismo, Hospitalidade e Lazer I	30	75		60		60
Alimentos e bebidas na hotelaria		15		60		60
Eventos em meios de hospedagem		15		60		60
Sustentabilidade nos Meios de Hospedagem	30	10			60	60
Técnicas de Vendas em Meios de Hospedagem		15			60	60
Projetos Aplicados ao Turismo, Hospitalidade e Lazer II	60	75			60	60
Trabalho de conclusão de curso - TCC		30			30	30
Governança		10			60	60
Atividades diversificadas						100
Optativa					60	60
Total	630	325	1080	1080	990	3250h
Desenho e Intersecção Núcleo Técnico e Núcleo Comum (mín. 15% da carga horária total)						630h
Carga Horária total do curso em Prática Profissional (mín. 10%)						325h
Carga Horária total do curso em Atividades Diversificadas						100h
Curricularização da extensão, pesquisa e extensão						210h

4.4 COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS

4.4.1 Disciplinas optativas ofertadas no curso

Componente Curricular	Carga Horária
* Libras Básico	60
*Língua Espanhola Aplicada	60
*Língua Inglesa Aplicada	60
Oratória, comunicação expressão	60
Laboratório Musical	60

*Conforme níveis e módulos ofertados pelo CLIFC

4.4.2 Atividades diversificadas

Atividades Diversificadas	Carga Horária máxima	Ano
Oficina de orientações de TCC*	10h	1, 2,3
Encontros, palestras, simpósios	60h	1, 2,3
Participação em projetos de ensino, extensão, pesquisa e inovação	60h	1, 2,3
Estágio não obrigatório	60h	1, 2,3
Cursos e minicursos	60h	1, 2,3
Componente curricular eletivo	60h	1, 2,3
Atividades de esporte, cultura e lazer	60h	1, 2,3
Outras atividades relacionadas ao curso, desde que autorizadas pela coordenação.	60h	1, 2,3

* carga horária que exceder às 5h mínimas obrigatórias.

4.4.3 Curricularização da extensão, pesquisa e extensão

Curricularização da extensão, pesquisa e extensão	Carga Horária	Ano
Iniciação científica	60h	1
Projetos Aplicados ao Turismo, Hospitalidade e Lazer I	60h	2
Projetos Aplicados ao Turismo, Hospitalidade e Lazer II	60h	3
Trabalho de conclusão de curso - TCC	30h	3

4.5 RELAÇÃO TEORIA E PRÁTICA

A indissociabilidade entre teoria e prática no processo de ensino-aprendizagem, a ser verificada, principalmente, por meio do desenvolvimento de práticas profissionais, visitas técnicas, estágios, dentre outras formas de integração e contato com a prática real de trabalho.

Assim, no Curso Técnico Integrado de Hospedagem, a relação teoria e prática poderá ocorrer por meio de:

- Estágio supervisionado não obrigatório;
- Visitas ou viagens técnicas;
- Aulas práticas;
- Práticas em laboratório;
- Organização de eventos e práticas em alimentos e bebidas;
- Projetos aplicados ao Turismo, Hospitalidade e Lazer.

As atividades diversificadas apresentadas no item 4.2.5, presentes na matriz com carga horária mínima de 100h são atividades de livres escolhas dos estudantes realizadas de maneira interna ou externa. Estas atividades serão aprovadas em reunião colegiada do curso, e também estarão presentes na relação teoria e prática. Estas atividades podem ser também: cursos de formação na área de turismo e hospitalidade, atividades relacionadas a educação e formação técnica.

4.6 AVALIAÇÃO

A avaliação da aprendizagem escolar é um processo pedagógico que permite a auto compreensão por parte do sistema de ensino, por parte do docente em relação ao seu trabalho e, por fim, a auto compreensão do estudante, ao tomar consciência em relação ao seu limite e necessidades de avanço no que diz respeito a sua aprendizagem e alcance do perfil do egresso.

A avaliação da aprendizagem dos estudantes, prevista no Plano de Ensino de cada componente curricular, será contínua e cumulativa, considerando os resultados apresentados ao longo do processo, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos.

A avaliação dos aspectos qualitativos compreende, além da acumulação de conhecimentos e dos resultados alcançados com a avaliação de característica quantitativa, o diagnóstico, a orientação e reorientação do processo de ensino e de aprendizagem, visando o aprofundamento dos conhecimentos e o desenvolvimento de habilidades e atitudes pelos estudantes.

A avaliação do rendimento escolar enquanto elemento formativo e condição integradora entre ensino e aprendizagem deverá ser ampla, contínua, gradual, dinâmica e cooperativa e seus resultados serão sistematizados, analisados e divulgados.

O professor informará aos estudantes, por meio da apresentação do Plano de Ensino no início do período letivo, os critérios para avaliação do rendimento escolar.

Tendo como pressuposto que a avaliação deve considerar os objetivos gerais e específicos dos componentes curriculares e o processo de ensino-aprendizagem como um todo, serão utilizados instrumentos de avaliação de natureza variada e em número amplo o suficiente para poder avaliar o desenvolvimento de capacidades e saberes com ênfases distintas e ao longo do período letivo. De acordo com a natureza do componente curricular admite-se, entre outros, como instrumento de avaliação da aprendizagem:

- I - Avaliação escrita;
- II - Avaliação oral ou prático-oral;
- III - Avaliação prática;
- IV - Trabalho individual ou em grupo;
- V - Seminário;
- VI - Estudo de caso;
- VII - Resenhas e artigos;
- VIII - Relatório de atividades;
- IX - Relatório de visita técnica;
- X - Portfólio;

- XI - Webquest;
- XII - Autoavaliação;
- XIII - Dramatização;
- XIV - Desenho;
- XV - Maquete;
- XVI - Experimentação;
- XVII - Álbuns.

O docente adotará os instrumentos de avaliação que julgar mais adequado e eficiente, para a promoção da aprendizagem escolar, devendo expressá-los no Plano de Ensino e, para fins de registro no Diário de Classe, deve-se adotar a escala de notas.

Será considerado aprovado o discente dos cursos integrados de nível médio que satisfizer, concomitantemente, as seguintes condições mínimas:

I - Frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária total do período letivo;

II - Aproveitamento final igual ou superior a 6,0 (seis) correspondente à média aritmética simples das notas obtidas na verificação e avaliação da aprendizagem em cada trimestre, em cada componente curricular cursado no período letivo.

Deverá refazer o período letivo o aluno que reprovar em 1 (um) ou mais componentes curriculares nos cursos técnicos integrados de nível médio ofertados pelo Instituto Federal Catarinense.

4.6.1 Avaliação integrada

Como reflexo de um currículo integrado são indicadas no PPC as avaliações integradas, considerando a articulação dos conhecimentos das áreas do saber entre si, promovendo avaliações conjuntas de diferentes componentes curriculares. As avaliações integradas deverão constar nos Planos de Ensino dos componentes curriculares envolvidos no processo, especificando-se: conteúdos, instrumento(s) de avaliação e cronograma avaliação. A cada trimestre serão elaboradas avaliações integradas, resultante dos trabalhos desenvolvidos nos eixos integradores.

4.6.2 Recuperação paralela

Os estudos de recuperação paralela partem do princípio de que a avaliação é um processo contínuo e cumulativo onde devem prevalecer os aspectos qualitativos, reforçando a avaliação também como diagnóstica, em que são produzidos dados que permitem a reflexão sobre a necessidade de novas ações pedagógicas e planejamento destas. E nesse sentido, que se dá a obrigatoriedade de estudos de recuperação paralela, uma vez que estes materializam no cotidiano escolar a visão da avaliação como um processo e não restrita a aplicação de instrumentos.

A finalidade dos estudos de recuperação paralela é garantir intervenções pedagógicas aqueles estudantes que no seu percurso formativo foram identificados por meio do processo de avaliação com objetivos de aprendizagem não atingidos e para aqueles que visam o aperfeiçoamento da aprendizagem e não apenas do alcance da média, garantido ao estudante estudos de recuperação paralela nos componentes curriculares em que não atingir rendimento suficiente no decorrer do período letivo. Considera-se rendimento insuficiente, nota abaixo de seis (6,0) mensurada através de instrumentos avaliativos utilizados no componente curricular.

Os estudos de recuperação paralela são obrigatórios e deverão ser ofertados paralelamente ao período letivo e em momentos extraclasse, sendo o tempo destinado a estes estudos não computado no mínimo de horas anuais determinadas em cada curso, por não se tratar de atividade obrigatória a todos os estudantes.

Os estudos de recuperação paralela se incorporam a avaliação contínua e, sob esta perspectiva, a recuperação qualitativa de conteúdos deverá ocorrer ao longo do período letivo visando o aperfeiçoamento da aprendizagem.

4.6.3 Recuperação paralela calendário e registro de reavaliação

Durante o trimestre, serão previstos estudos de recuperação paralela, dentre outras atividades que auxiliem o aluno a ter êxito na sua aprendizagem, de forma a minimizar e evitar a reprovação e/ou evasão. Isso ocorrerá por meio de calendário disponibilizado pela coordenação do curso e será realizado em horário extra classe, ao longo de todo trimestre. O registro desta nota será no fim de cada trimestre.

No planejamento das atividades relacionadas a estudos de recuperação paralela deve-se propor formas metodológicas alternativas, que proporcionem abordagens diferenciadas daquelas anteriormente desenvolvidas visando novas oportunidades de aprendizagem.

Quanto às formas e meios, os estudos de recuperação paralela podem ser ofertados através de: monitorias com acompanhamento do professor do componente curricular; atividades extraclasse, organizadas e agendadas pelo professor do componente curricular; grupos de estudos com orientação do professor do componente curricular; dentre outras estratégias, observando a obrigatoriedade da presença do professor na organização e na condução das atividades.

Cada docente preverá em seu planejamento os estudos de recuperação paralela divulgado no Plano de Ensino do componente curricular, garantindo-se a recuperação paralela ao longo de cada trimestre, dentro do calendário proposto pela coordenação. As atividades de recuperação de estudos serão registradas no diário de classe ou em documento similar disponibilizado pela instituição.

Os estudos de recuperação paralela contemplam momentos de reavaliação, que deverão ser registrados e, seus resultados, quando melhores, substituirão os anteriores. A reavaliação integra a avaliação da aprendizagem do estudante, sendo sua oferta condicionada ao resultado obtido nas atividades avaliativas do componente curricular, e devem ocorrer após os momentos e as atividades de retomada de conteúdos planejados para sanar eventuais dificuldades do ensino e da aprendizagem. É facultado a todos os estudantes o direito aos estudos de recuperação paralela, independentemente dos resultados das avaliações.

4.6.4 Sistema de avaliação do curso

O sistema de avaliação de curso será de acordo com a Portaria Normativa 02/CONSEPE/2018, que determina que os cursos técnicos do IFC serão avaliados a cada dois anos por todos os alunos do curso, docentes e TAEs que atuam diretamente no curso, no segundo semestre letivo, visando levantar subsídios que sirvam como indicadores para a tomada de decisão de equipe gestora do Campus justamente com NDB e Colegiado.

4.7 EMENTÁRIO

4.7.1 Componentes curriculares obrigatórios - 1º Ano

Língua Portuguesa
<p>Ementa: Linguagem e interação. Fonética e Fonologia. Morfossintaxe e lexicologia. Literatura: teoria e história. Períodos literários: Trovadorismo, Humanismo, Classicismo, Quinhentismo, Barroco, Arcadismo. Representações étnico-raciais na literatura brasileira. Gêneros textuais narrativos, argumentativos, digitais. Produção textual. Leitura e oralidade. Diversidade humana e cultural. Cultura e História afro-brasileira, africana e indígena.</p>
<p>Bibliografia AMARAL, Emília; FERREIRA, Mauro; LEITE, Ricardo; ANTÔNIO, Severino. Novas palavras. 2. Ed., Vol. 1, São Paulo: FTD, 2013. BECHARA, Evanildo. Moderna gramática portuguesa. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005. CEGALLA, Domingos Paschoal. Novíssima gramática da língua portuguesa. São Paulo: Cia. Editora Nacional, 2008. FARACO, Carlos Emílio; MOURA, Francisco Marco de. Gramática. São Paulo: Ática, 1999.</p>
<p>Bibliografia complementar CEREJA, Willian Roberto. Português: linguagem. Vol.1.São Paulo: Atual,2005 FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. Minidicionário escolar. INFANTE, Ulisses. Textos: leituras e escritas. São Paulo: Scipione, 2008. NICOLA, José de. Português. Vol. 1. São Paulo: Scipione, 2011. 23 RAMANZINI, Haroldo. Literatura, gramática e criatividade. São Paulo: Editora do Brasil S/A, 1991.</p>
<p>Conteúdos Integradores</p>
<p>Humanismo, Classicismo, Quinhentismo, Barroco, Arcadismo</p>
<p>Representações étnico-raciais na literatura brasileira</p>

Educação Física
<p>Ementa: Estudo da Cultura Corporal; Relações entre corpo, movimento e linguagem; Esportes Coletivos e Individuais; Jogos e brincadeiras no contexto escolar, Corpo dançante.</p>
<p>Bibliografia BRUHNS, Heloisa Turini. O jogo nas diferentes perspectivas teóricas. CAMPOS, Luiz Antonio Silva. Voleibol “da” escola. Jundiaí: Fontoura, 20006. COOPER, K. Saúde e boa forma para o seu filho. Rio de Janeiro: Nórdica, 1991. COUTINHO, Nilton Ferreira. Basquetebol na escola. Rio de Janeiro: Sprint, 2001. DARIDO, Suraya Cristina; MOREIRA, Osmar de Sousa Junior. Para ensinar educação física: possibilidades de intervenção na escola. Campinas: Papyrus, 2007. FREIRE, João Batista. Educação de Corpo Inteiro: teoria e prática da educação física. São Paulo: Scipione, 1989. KUNZ, Elenor. Transformação didático-pedagógica do esporte. 4ªed. Ijuí: UNIJUÍ, 2001. p.160(Coleção Educação Física). NANNI, Dionisia. Dança-Educação: Pré-escola à Universidade. Rio de Janeiro: Sprint, 1995. ORSO, Darci. Brincando, brincando se aprende. Novo Hamburgo: Feevale, 1999. P.82 PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS: Educação Física – Secretaria de Educação Fundamental – Brasília: MEC/SEF, 1997.</p>

SOARES, Carmen Lúcia; TAFFAREL, Celi Nelza Zülke et al. Metodologia do ensino de educação física. São Paulo: Cortez, 1992.
 VOSER, Rogério da Cunha; GIUSTI, João Gilberto. O Futsal e a escola: uma perspectiva pedagógica. Porto Alegre: Artmed, 2002.
 WEINECK, J. Biologia do Esporte. São Paulo: Manole, 1991.

Bibliografia complementar

ALMEIDA, Marcos Bezerra de. Basquetebol: 1000 exercícios. 3ª ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2005.
 BRACHT, Valter. Educação Física e aprendizagem social. Porto Alegre: Magister, 1992.
 COSTA, Adilson Donizete. Voleibol: sistemas e táticas. Rio de Janeiro: Sprint, 2005. FARINATTI, Paulo Tarso de Veras. Criança e Atividade Física. Rio de Janeiro: Sprint, 1995. FERREIRA, Aluísio Elias Xavier. Basquetebol: técnicas e táticas, uma abordagem didático pedagógica. São Paulo: EPU, 2003.
 FERREIRA, Solange L. Barbosa; Adriana G et al. Recreação. Rio de Janeiro: Sprint, 1993. FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2000.
 GALLAHUE, David L.; OZMUN, John C. Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos. São Paulo: Phorte, 2001.
 KUNZ, Elenor(Org.); PIRES, Giovani de Lorenzi; et al . Didática da Educação Física 2. Ijuí: Ed. Unijuí, 2001. (Coleção Educação Física).
 KUNZ, Elenor(Org.); FALCÃO, José Luiz Cirqueira; et AL. Didática da Educação Física 1. Ijuí: Ed. Unijuí, 2006. (Coleção Educação Física).
 KUNZ, Elenor. Educação Física: ensino e mudanças. 2ªed. Ijuí: UNIJUÍ, 2001. p.208(Coleção Educação Física). MEMÓRIAS: Conferência Brasileira do Esporte Educacional. Rio de Janeiro: editora central da Universidade Gama Filho, 1996.
 PAES, Roberto Rodrigues. Educação Física escolar: o esporte como conteúdo pedagógico do ensino fundamental. Canoas: Ulbra, 2001.
 PIRES, Giovani de Lorenzi. Educação Física e o discurso midiático: abordagem crítico emancipatória. UNIJUÍ, 2002. (Coleção Educação Física).
 SANTINI, Joarez. Voleibol escolar: da iniciação ao treinamento. Canoas: Ed. ULBRA, 2007.

Conteúdos Integradores

Esportes Coletivos e Individuais

Jogos e brincadeiras no contexto escolar

Geografia

Ementa: Conceito e finalidade da Geografia. A relação homem-natureza na construção do espaço social, através do trabalho. Noções de cartografia. Principais estruturas da dinâmica da litosfera, atmosfera e hidrosfera e sua interação na formação dos principais biomas. Importância dos recursos hídricos para o desenvolvimento das sociedades.

Bibliografia

IBGE. **Atlas geográfico escolar**. 2. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2004. 197p
 CORRÊA, Roberto Lobato. **Trajétórias geográficas**. 6. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011. 302 p.
 GARCIA, Helio Carlos; GARAVELLO, Tito Marcio. **Geografia: de olho no mundo do trabalho**, volume único para o ensino médio. São Paulo: Scipione, 2005. 431 p.

Bibliografia complementar

BRANCO, S..M. & BRANCO, F.C. **A deriva dos continentes**. São Paulo: Moderna, 1996. 79p. (Coleção Polêmica).
 DUARTE, P. A. **Fundamentos da Cartografia**. Florianópolis: Editora da UFSC, 2002.208p.
 GROTZINGER, J. & JORDAN, T. **Para entender a Terra**. 6ªed. Porto Alegre: Brokman, 2013. 656p.
 MAGNOLI, Demétrio. **Geografia para o ensino médio**. São Paulo: Atual, 2012. 688 p

MENDONÇA, Francisco. Geografia e meio ambiente . 9. ed. São Paulo: Contexto, c1993. 80 p TEIXEIRA, W et al. (orgs.). Decifrando a Terra . 2ª ed. São Paulo: Cia Editora Nacional, 2009. 624p.
Conteúdos Integradores
Energia Mecânica
Conceito e finalidade da Geografia.
A relação homem-natureza na construção do espaço social, através do trabalho.
Noções de cartografia.

História
Ementa: Conceito de História e o ofício do historiador; A formação das primeiras sociedades humanas; Antiguidade Oriental e Clássica; Período Medieval; Transição para a Modernidade; História e cultura afro-brasileira e indígena.
Bibliografia AZEVEDO, G.C.; SERIACOPI, R. História em movimento . São Paulo: Ática, 2010. PETTA, N.L de.; OJEDA, E.A .B. História uma abordagem integrada . 2.ed. São Paulo: Moderna, 2003. ÁFRICA. 2. ed. rev. Brasília: UNESCO, 2010. 8 vol. (Coleção História Geral da África da UNESCO). SCHWANKE, Cibele (Org.). Ambiente: conhecimentos e práticas . Porto Alegre: Bookman, 2013.
Bibliografia complementar ARAÚJO, Hermetes Reis de. A invenção do litoral: reformas urbanas e reajustamento social em Fpolis, na primeira república . São Paulo: PUC, 1989. Dissertação de Mestrado. BOSSLE, Ondina Pereira. História da Industrialização Catarinense (das origens à integração no desenvolvimento brasileiro). Florianópolis, Federação das Indústrias de Santa Catarina (edição comemorativa 50 anos). 1988. VICENTINO , C. História: memória viva . São Paulo: Scipione, 2002. PIAZZA, W; HUBRNER, L. Santa Catarina: história da gente. Florianópolis: Lunardelli, 1983. SACHET, C. Santa Catarina: cem anos de história . V1. Florianópolis: Século, 1997. SERIACOPI, G; CAMPOS,A. História: volume único . São Paulo: Ática, 2005.
Conteúdos Integradores
Sociedades gregas e romanas
Conceito de história e construção da ciência
Modos de produção
legados históricos e culturais

Filosofia
Ementa: Introdução à filosofia. Mito e filosofia. Origem da filosofia e primeiros filósofos. Períodos da História da Filosofia. Teoria do conhecimento. Filosofia da ciência. Lógica. Análise filosófica de temas da atualidade.

<p>Bibliografia ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. Filosofando: Introdução à filosofia. 6ª ed. São Paulo: Moderna, 2016. CHAUÍ, Marilena. Iniciação à filosofia. 2ª ed. São Paulo: Ática, 2014. COTRIM, Gilberto; FERNANDES, Mirna. Fundamentos de filosofia. 4ª ed. São Paulo: Saraiva, 2016. GALLO, Silvio. Filosofia: experiência do pensamento. 1ª ed. São Paulo: Scipione, 2013.</p>
<p>Bibliografia complementar COTRIM, Gilberto; FERNANDES, Mirna Gracinda. Filosofar. São Paulo: Saraiva, 2010. GAARDER, Jostein. Mundo de Sofia: Romance da história da filosofia. São Paulo: Cia das Letras, 1995. MEIER, Celito. Filosofia: por uma inteligência da complexidade. 2ª ed. Belo Horizonte: PAX editora e distribuidora, 2014. REALE, Giovanni; ANTISERI, Dario. História da filosofia. Volumes I a VII. São Paulo: Editora Paulus, 2005. (Coleção História da Filosofia).</p>
<p>Conteúdos Integradores</p>
Períodos da história da filosofia
Teoria do conhecimento
Filosofia da ciência

Matemática
<p>Ementa: Geometria Plana e Espacial 2.Relações trigonométricas no triângulo retângulo. 3. Conjuntos numéricos. 4. Função. Função de 1º, 2º grau. e função Modular.</p>
<p>Conteúdos integradores Função do 1º Grau e 2º Grau</p>
<p>Bibliografia DANTE, Luiz Roberto. Matemática. São Paulo: Ática, 2011. v.1. GIOVANNI, José Ruy; BONJORNO, José Roberto. Matemática Completa. São Paulo: FTD, 2005. v.1. IEZZI, Gelson et al. Matemática 2º Grau. São Paulo: Atual Editora Ltda., 1991. v. 1. NETTO, Di Pieri. Matemática 2º Grau. São Paulo: Editora Scipione. 1991. v. 1. PAIVA, Manoel. Matemática. São Paulo: Moderna, 2009. v. 1.</p>
<p>Bibliografia complementar FACHINNI, Walter. Matemática. São Paulo: Saraiva, 1991. Vol. Único.nonononono BEZERRA, Manoel Jairo. Matemática para o ensino médio: Volume único. São Paulo: Ed. Scipione, 2001. IEZZI, Gelson et al. Matemática: ciência e aplicações. São Paulo: Editora Saraiva, 2013. Vol 2</p>
<p>Conteúdos Integradores</p>
Estatística
Função Afim e Função Quadrática
Equação de segundo grau

Física
<p>Ementa: Cinemática, Dinâmica, Equilíbrio Estático e Gravitação. Transformação e conservação da energia.</p>

<p>Bibliografia PIETROCOLA, Maurício; et al. Física em Contextos. São Paulo: Ed. Brasil, 2016. Vol. 1. TORRES, Carlos Magno A. Física, ciência e tecnologia. 2.ed. São Paulo: Moderna, 2000. v.1. RAMALHO JUNIOR, Francisco. Os fundamentos da física. 6.ed. São Paulo: Moderna, 2000. v.1. MAXIMO, ANTONIO et. al. Física. 5.ed. São Paulo: Scipione, 2000. v.1</p>
<p>Bibliografia complementar BLAIDI, Sant'Anna; et al. Conexões com a Física. Vol. 1. 2ª ed. São Paulo. Moderna, 2013. GASPAR, Alberto. Física. São Paulo: Ed. Ática, 2002. Vol. 1 PARANÁ, Djalma Nunes da Silva. Física para o ensino médio: volume único. 2. ed. São Paulo: Ática, 1999. PENTEADO, P. C. M.; TORRES, C. M. A.. Física: ciência e tecnologia. 1. ed. São Paulo: Moderna, 2005</p>
<p>Conteúdos Integradores</p>
<p>Grandezas Físicas e Unidade de Medidas</p>
<p>Dinâmica</p>
<p>Cinemática</p>
<p>Energia Mecânica</p>

<p style="text-align: center;">Biologia</p>
<p>Ementa: Características gerais dos seres vivos. Origem da vida. Principais classes de moléculas que constituem os seres vivos. Educação alimentar e nutricional. Metabolismo energético: respiração e fermentação. Fotossíntese. Biologia celular. Ciclo celular. Gametogênese e sistema reprodutor humano. Desenvolvimento embrionário humano.</p>
<p>Bibliografia AMABIS, José Mariano. Biologia. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2004. LAURENCE, J. Biologia. São Paulo: Nova Geração, 2005. LINHARES, Sérgio. Biologia: São Paulo: Ática, 2005. PAULINO, Wilson Roberto. Biologia, vol. 1: citologia/histologia: São Paulo: Ática, 2005.</p>
<p>Bibliografia complementar MACHADO, Sídio. Biologia: de olho no mundo do trabalho. volume único. 1ª ed. São Paulo: Scipione, 2003. PAULINO, Wilson Roberto. Biologia: citologia/histologia. volume1. 1ª ed. São Paulo: Ática, 2005. LINHARES, Sérgio. Gewandsznajder, Fernando. Helena Pacca. Biologia hoje. Volume I. 3ª ed. São Paulo. Ática, 2016. FAVARETTO, José Armando. Biologia unidade e diversidade. volume 1. 1ª ed. São Paulo: FTD, 2016. OGO, Marcela Yaemi e Godoy Leandro. #Contato Biologia. volume 1. 1ª ed. São Paulo: Quinteto, 2016. RIOS, Eloci Peres. CONEXÕES COM A BIOLOGIA. volume1. 12ª ed. São Paulo: Moderna, 2016.</p>

<p style="text-align: center;">Química</p>
<p>Ementa: Introdução à Química. Propriedades gerais e específicas da matéria. Estrutura atômica. Tabela Periódica e classificação periódica. Ligações químicas. Compostos inorgânicos.</p>
<p>Conteúdos integradores História da Química e a influência na sociedade. Aplicação dos elementos químicos no desenvolvimento da sociedade com foco no MHs.</p>

<p>Bibliografia FELTRE, R. Química Geral. 6. ed. São Paulo: Moderna, 2004. Vol. 1. BIACHI, J. C. A.; ALBRECHT, C. H., MAIA, D. J. Universo da química: ensino médio. São Paulo: FTD, 2005. FONSECA, M. R. M. Interatividade química: cidadania, participação e transformação. São Paulo: FTD, 2003 (Coleção Delta).</p>
<p>Bibliografia complementar MORTIMER, E. F.; MACHADO, A. H. Química. São Paulo: Scipione, 2005. NOBREGA, O. S.; SILVA, E. R.; SILVA, R. H. Química. São Paulo: Ática, 2008. PERUZZO, F. M., LEITE, E. C. Química na abordagem do cotidiano. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2003. SANTOS, W. L. P. dos; MÓL, G. S. Química & Sociedade. São Paulo: Nova Geração, 2005. USBERCO, J., SALVADOR, E. Química. 7. ed. São Paulo: Saraiva, 2006.</p>

Relações Interpessoais
<p>Ementa: Relações humanas com valorização das características socioculturais. Relações interpessoais no ambiente de trabalho. Trabalho em equipe. Administração de conflitos. Etiqueta empresarial.</p>
<p>Conteúdos integradores Técnicas de Lazer e Entretenimento nos Meios de Hospedagem - Trabalho em equipe; Administração de Conflitos. Filosofia - Fundamentação dos direitos humanos; Relações humanas com valorização das características socioculturais. Fundamentos da Hospitalidade e do Turismo e Introdução aos meios de hospedagem - Relações interpessoais no ambiente de trabalho .</p>
<p>Bibliografia CHIAVENATO, Idalberto. Gestão de pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações. 3. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Campus, 2010. CRIVELARO, Rafael; TAKAMORI, Jorge Yukio. Dinâmica das relações interpessoais. 2. ed. Campinas: Alínea, 2010. FISCHER, André Luiz; DUTRA, Joel Souza; AMORIM, Wilson Aparecido Costa de. Gestão de pessoas: desafios estratégicos das organizações contemporâneas. São Paulo: Atlas, 2009.</p>
<p>Bibliografia complementar CARVALHO, Pedro Carlos de. Empregabilidade: a competência necessária para o sucesso no novo milênio. 7. ed. Campinas: Alínea, 2011. DUTRA, Joel Souza. Administração de carreiras: uma proposta para repensar a gestão de pessoas. 14. ed. São Paulo: Atlas, 2013 DUTRA, Joel Souza. Competências: conceitos e instrumentos para a gestão de pessoas na empresa moderna. São Paulo: Atlas, 2011 FAISSAL, Reinaldo et al. Atração e seleção de pessoas. 2. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2009. KNAPIK, Janete. Gestão de pessoas e talentos. 1. ed. Curitiba: InterSaber, 2012.</p>

Introdução aos Meios de Hospedagem
<p>Ementa: Evolução histórica dos meios de hospedagem. Classificação e tipologia de meios de hospedagem. Terminologia hoteleira. Organograma e estrutura funcional dos meios de hospedagem. Tendências e perspectivas em meios de hospedagem.</p>
<p>Conteúdos integradores Língua Inglesa - Termos técnicos da área. História e Fundamentos da Hospitalidade e do Turismo - Evolução histórica dos meios de hospedagem.</p>
<p>Bibliografia CÂNDIDO, Índio; VIERA, Elenara Viera de. Gestão de hotéis: técnicas, operações e serviços . Caxias do Sul: EDUCS, 2003. CASTELLI, Geraldo. Administração hoteleira. 9. ed. rev. Caxias do Sul: EDUCS, 2001. HAYES, David K; NINEMEIER, Jack D. Gestão de operações hoteleiras. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2005.</p>
<p>Bibliografia complementar AMARAL, Ricardo Costa Neves do. Cruzeiros marítimos. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Manole, 2006. COIMBRA, Ricardo. Assassinatos na hotelaria: ou como perder seu hóspede em oito capítulos. Salvador: Casa da Qualidade, 1998. PETROCCHI, Mario. Hotelaria: planejamento e gestão. São Paulo: Futura, 2002. TORRE, Francisco de la. Administração hoteleira: parte I: departamentos. São Paulo: ROCA, 2001. VIERA, Elenara Viera de; CANDIDO, Índio. Glossário técnico: gastronômico, hoteleiro e turístico. 2. ed. rev. e ampl. Caxias do Sul: EDUCS, 2003.</p>

Fundamentos da Hospitalidade e do Turismo
<p>Ementa: A evolução histórica da hospitalidade e do turismo. Conceitos, definições e tipologias da hospitalidade e do turismo. Instituições públicas e privadas relacionadas aos setores de turismo e de viagens. Segmentos turísticos. Turismo e patrimônio cultural. Regiões e roteiros turísticos de Santa Catarina.</p>
<p>Conteúdos integradores Relações interpessoais - Relações interpessoais no ambiente de trabalho. Introdução aos Meios de Hospedagem - Evolução histórica dos meios de hospedagem. Geografia - Noções de Cartografia.</p>
<p>Bibliografia DIAS, Célia Maria de Moraes (Org.). Hospitalidade: reflexões e perspectivas . São Paulo: Manole, 2002. IGNARRA, Luiz Renato. Fundamentos do turismo. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo (SP): Thomson, 2003. LARAIA, Roque de Barros. Cultura: um conceito antropológico. 24. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2009. BARRETTO, Margarita. Manual de iniciação ao estudo do turismo. 15. ed. Campinas: Papyrus, 2006. DIAS, Reinaldo. Introdução ao turismo. São Paulo: Atlas, 2011.</p>
<p>Bibliografia complementar PELLEGRINI FILHO, Américo. Ecologia, cultura e turismo. Campinas: Papyrus, 1993. ANSARAH, Marília Gomes dos Reis. Segmentação do mercado turístico: estudos, produtos e perspectivas</p>

. Barueri, SP: Manole, 2009.

BAHL, Miguel. **Viagens e roteiros turísticos**. Curitiba: Protexto, 2004.

TRIGO, Luiz Gonzaga Godoi; ANSARAH, Marília Gomes dos Reis (Org.). **Turismo como aprender, como ensinar**. 3. ed. São Paulo, SP: Senac, 2003-. 2 v.

CASTELLI, Geraldo. **Turismo: atividade marcante**. 4. ed. rev. e ampl. Caxias do Sul, RS: EDUCS - Editora da Universidade de Caxias do Sul, 2001.

BENI, Mario Carlos. **Análise estrutural do turismo**. 2. ed. São Paulo: SENAC São Paulo, 1998

MINISTÉRIO do turismo: publicações. Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/turismo/o_ministerio/publicacoes/>. Acesso em: 07 out. 2013.

SANCHO, Amparo (Dir.). **Introdução ao turismo: Organização Mundial do Turismo**. São Paulo: ROCA, 2001.

SANTUR. **Santa Catarina Turismo S/A: destinos**. Disponível em < <http://www.santur.sc.gov.br/>>. Acesso em: 07 out. 2013.

Iniciação Científica

Ementa: Ciência e conhecimento científico. Ética em pesquisa. Referências, citações e formatação de trabalhos educacionais conforme normas da ABNT. Revisão de Literatura. Expressão corporal e utilização de ferramentas audiovisuais em apresentações de trabalhos. Planejamento dos projetos de pesquisa ou extensão de acordo com as linhas de pesquisa descritas no Projeto Pedagógico do Curso.

Bibliografia

BARROS, Aidil Jesus da Silveira; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. **Fundamentos de metodologia científica**. 3. ed. São Paulo: Pearson, 2007.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; SILVA, Roberto da. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson, 2007.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

Bibliografia complementar

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10520**: informação e documentação - citações em documentos - apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2002.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023**: Informação e documentação - referências - elaboração. Rio de Janeiro: ABNT, 2002.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6022**: informação e documentação - artigo em publicação periódica científica impressa - apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2003. .

CASTRO, Cláudio de Moura. **Como redigir e apresentar um trabalho científico**. São Paulo: Pearson, 2011.

GIL, Antonio Carlos. **Estudo de caso: fundamentação científica, subsídios para coleta e análise de dados, como redigir o relatório**. São Paulo: Atlas, 2009.

LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lília Santos. **Planejar gêneros acadêmicos: escrita científica - texto acadêmico - diário de pesquisa - metodologia** . 4 ed. São Paulo: Parábola, 2009.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia científica: ciência e conhecimento científico, métodos científicos, teoria, hipóteses e variáveis, metodologia jurídica**. 5. ed. rev. ampl. São Paulo: Atlas, 2009.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico**. 7. ed. rev. e amp. São Paulo: Atlas, 2009.

POLITO, Reinaldo. **Assim é que se fala**: como organizar a fala e transmitir idéias. 28. ed. São Paulo: Saraiva, 2005.

Técnicas de Lazer e Entretenimento nos Meios de Hospedagem

Ementa: Conceito de lazer e recreação. Recreação como uma opção de lazer. Perfil e responsabilidades do recreador. Estudo e vivência de atividades socioculturais e recreativas voltadas a diferentes públicos e faixas etárias. Políticas públicas voltadas ao lazer. Processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso. Planejamento, organização e execução de projetos voltados à atividades de lazer e recreação em diferentes meios de hospedagem. Atividades recreativas adaptadas com vistas à inclusão social.

Bibliografia

CAVALLARI, Vinicius Ricardo; ZACHARIAS, Vany. **Trabalhando com recreação**. 12. ed. São Paulo: Ícone, 2011.

MARCELLINO, Nelson Carvalho; STOPPA, Edmur Antonio. **Repertório de atividades de recreação e lazer**: para hotéis, acampamentos, prefeituras, clubes e outros . 5. ed. São Paulo: Papyrus, 2009.

PINA, Luiz Wilson; RIBEIRO, Olívia Cristina Ferreira. **Lazer e recreação na hotelaria**. São Paulo: SENAC, 2007.

Bibliografia complementar

BACAL, Sarah. **Lazer e o universo dos possíveis**. 2. ed. São Paulo: Aleph, 2006.

BRUHNS, Heloisa Turini (Org.). **Introdução aos estudos do lazer**. Campinas: Ed. da Unicamp, 1997.

BRUHNS, Heloisa Turini; GUTIERREZ, Gustavo Luis (Org.). **Enfoques contemporâneos do lúdico: III ciclo de debates lazer e motricidade**. Campinas: Autores Associados, 2002.

MOLETTA, Vania Beatriz Florentino. **Turismo de entretenimento e lazer**. Porto Alegre: SEBRAE, 2003.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Lazer e recreação**: repertório de atividades por fases da vida . 3. ed. São Paulo: Papyrus, 2006.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Lazer**: formação e atuação profissional . 9.ed. Campinas: Papyrus, 2010.

NEGRINE, Airton; BRADACZ, Luciane; CARVALHO, Paulo Eugênio Gedoz de. **Recreação na hotelaria**: o pensar e o fazer lúdico. Caxias do Sul: EDUCS, 2001.

SILVA, Tiago Aquino da Costa e; GONÇALVES, Kaoê Giro Ferraz. **Manual de lazer e recreação**: o mundo lúdico ao alcance de todos. São Paulo: Phorte, 2010.

Tópicos Especiais em Ciências Humanas I

Ementa: Relações entre ciência, tecnologia e sociedade ao longo da história; diferenças culturais e espaciais nas concepções de ciência e tecnologia e de suas relações com as sociedades; relações entre ciência e tecnologia na sociedade contemporânea; assimetrias no desenvolvimento científico-tecnológico entre regiões. Temas atuais de cidadania e direitos humanos.

Bibliografia

BAZZO, Walter et al. **Introdução aos Estudos CTS** (Ciência, Tecnologia e Sociedade). Cadernos de Ibero-América. Madrid: OEI, 2003.

BRASIL. **Direitos humanos em educação**. Série cadernos pedagógicos. Brasília: Ministério da Educação, SEB, 2013.

FARA, Patrícia. **Uma breve história das Ciências**. Curitiba: Fundamento, 2015. 436p.

Bibliografia complementar

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **Filosofando**: Introdução à filosofia. 6ª ed. São Paulo: Moderna, 2016.

CHAUÍ, Marilena. **Iniciação à filosofia**. 2ª ed. São Paulo: Ática, 2014.

GURGEL, Abílio Castro. **Breve história da Cartografia**: dos primórdios a Gerardus Mercator. Curitiba: SG Leitura Digital, 2017. 227p.

MARCONDES, Danilo. **Textos básicos de Filosofia e História das Ciências**: a Revolução Científica. Rio de Janeiro: Zahar, 2016. 104p.

MOTOYAMA, Shozo. **Prelúdio para uma história**: ciência e tecnologia no Brasil. São Paulo: EDUSP, 2004. 520p.

4.7.2 Componentes curriculares obrigatórios - 2º Ano

Língua Portuguesa

Ementa: Literatura: Romantismo, Realismo, Naturalismo, Parnasianismo, Simbolismo. Produção de texto. Morfossintaxe. Gêneros textuais narrativos, argumentativos. Leitura e oralidade. Representações étnico-raciais na literatura brasileira. Cultura e História afro-brasileira, africana e indígena.

Bibliografia

AMARAL, Emília; FERREIRA, Mauro; LEITE, Ricardo; ANTÔNIO, Severino. **Novas palavras**. 2. Ed., Vol. 2, São Paulo: FTD, 2013.

BECHARA, Evanildo. **Moderna gramática portuguesa**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005. CEGALLA, Domingos Paschoal. **Novíssima gramática da língua portuguesa**. São Paulo: Cia. Editora Nacional, 2008.

FARACO, Carlos Emílio; MOURA, Francisco Marco de. **Gramática**. São Paulo: Ática, 1999. INFANTE, Ulisses. **Textos: leituras e escritas**. São Paulo: Scipione, 2008.

NICOLA, José de. **Português**. Vol. 2. São Paulo: Scipione, 2011.

Bibliografia complementar

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Minidicionário escolar**.

OLIVEIRA, Clenir Bellezi de. **Arte literária brasileira**. São Paulo: Moderna, 2000.

PATRICK, Julian (Org.). **501 grandes escritores**. Rio de Janeiro: Sextante, 2009.

RAMANZINI, Haroldo. **Literatura, gramática e criatividade**. São Paulo: Editora do Brasil S/A, 1991.

TAKAZAKI, Heloísa Harue. **Língua portuguesa: ensino médio**. São Paulo: IBEP, 2004

Educação Física

Ementa: Ampliação dos estudos da Cultura Corporal; Atividade física, exercício físico, educação alimentar, saúde e qualidade de vida; Esportes Coletivos e Individuais; Manifestações das culturas afro-brasileiras e indígenas na perspectiva da cultura corporal, Dança, história e cultura.

Bibliografia

BRACHT, Valter. **Educação Física e aprendizagem social**. Porto Alegre: Magister, 1992. FERREIRA, Vanja. **Educação Física, recreação, jogos e desportos**. 2 ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2006.

ROSE JUNIOR, Dante. **Modalidades esportivas coletivas**. Guanabara Koogan, 2006.

COICEIRO, Geovana Alves. **1000 exercícios e jogos para o atletismo**. Sprint, 2005. MOSCATELLO, Jô Furlan Tavicco; SOARES, Waldyr. **Ser mais saudável é melhorar o seu bem estar: dicas e estratégias para**

viver melhor. Ser mais, 2010.

Bibliografia complementar

BREGOLATO, Roseli Aparecida. *Cultura corporal do jogo*. São Paulo: Ícone, 2005.
 COOPER, K. *Saúde e boa forma para o seu filho*. Rio de Janeiro: Nórdica, 1991.
 FERREIRA, Solange L. Barbosa; Adriana G et al. *Recreação*. Rio de Janeiro: Sprint, 1993. FREIRE, João Batista. *Educação de Corpo Inteiro: teoria e prática da educação física*. São Paulo: Scipione, 1989.
 FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 2000.
 KUNZ, Elenor(Org.); FALCÃO, José Luiz Cirqueira; et AL. *Didática da Educação Física 1*. Ijuí: Ed. Unijuí, 2006. p. 160.

Artes

Ementa: Origens da Artes; A arte e suas linguagens; Interfaces entre as linguagens artísticas; Processos e Registros artísticos; A arte como conhecimento, produção humana, social e cultural; Arte e patrimônio; A produção artística e os processos criativos; A arte na era digital.

Conteúdos integradores

Física - características sonoras - Som; acústica
 Geografia - transformação do espaço - ambiente sonoro

Bibliografia

BENNET, Roy. **Elementos Básicos da Música**. Tradução Maria Tereza Rezende. Zahar Editora, 1990.
 _____, Roy. **Uma breve história da Música**. Tradução Maria Tereza Rezende. Zahar Editora, 2007.
 MED, Bohumil. **Teoria da Música**. Musimed, 1996.
 SCHAFFER, R. M. **O ouvido pensante**. Tradução Marisa T. Fonterrada. São Paulo: Editora UNESP, 1991.

Bibliografia complementar

PUCCI, Magda Dourado, ALMEIDA, Maria Berenice de. **Outras terras, outros sons**. Editora Callis, 2014.
 SWANWICK, K. **Ensinando música musicalmente**. São Paulo: Moderna, 2003.
 TINHORÃO, José Ramos. **História Social da Música Popular Brasileira**. Editora 34, 1990.

Geografia

Ementa: Dinâmica populacional: crescimento e migrações. Indicadores de qualidade de vida e suas assimetrias. A dinâmica da natureza no território brasileiro e os impactos econômicos e socioambientais. Setores econômicos, espaço agrário e urbanização. Geografia de Santa Catarina, questões sociais, ambientais e transformação do espaço.

Bibliografia

AB'SABER, Aziz Nacib. **Os domínios de natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas**. 6. ed. São Paulo: Atelie, 2011. 159 p.
 IBGE. **Atlas geográfico escolar**. 2. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2004. 197p
 SANTOS, Milton; SILVEIRA, Maria Laura. **O Brasil: território e sociedade no início do século XXI**. 15.ed. Rio de Janeiro: Record, 2011. 476 p.

Bibliografia complementar

COSTA, Sandro da Silveira. **Santa Catarina: história, geografia, meio ambiente, turismo e atualidades**. Florianópolis: Postmix, 2011. 363 p.
 KAISER, Jakzam (Ed.). **Santa Catarina em síntese: terra catarinense, gente catarinense, cidades e regiões, aspectos históricos, panorama atual da sociedade catarinense, infraestrutura, cenário econômico**. 2.

ed. Florianópolis: Letras Brasileiras, 2014. 143 p.
 MORAES, Paulo Roberto. **Geografia geral e do Brasil**. 2. ed. São Paulo: HARBRA, c2003. 690 p.
 MOREIRA, João Carlos; SENE, Eustáquio. **Geografia - Ensino Médio**. vol. único. 2015. 453p.
 ZOTZ, Werner; KAISER, Jakzam. **Santa Catarina Brasil: cenários : terra & povo**. 2. ed. Florianópolis: Letras Brasileiras, 2007. 71 p.

História

Ementa: América colonial; Período Moderno; Brasil colônia e império; História e cultura afro-brasileira e indígena.

Bibliografia

AZEVEDO, G.C.; SERIACOPI, R. **História em movimento**. São Paulo: Ática, 2010.
 PETTA, N.L de.; OJEDA, E.A .B. **História uma abordagem integrada**. 2.ed. São Paulo: Moderna, 2003.
 ÁFRICA. 2. ed. Brasília: UNESCO, 2010. (Coleção História Geral da África da UNESCO).
 SCHWANKE, Cibele (Org.). **Ambiente: conhecimentos e práticas**. Porto Alegre: Bookman, 2013.

Bibliografia complementar

ARAÚJO, Hermetes Reis de. A invenção do litoral: reformas urbanas e reajustamento social em Fpolis, na primeira república. São Paulo: PUC, 1989. Dissertação de Mestrado.
 BOSSLE, Ondina Pereira. **História da Industrialização Catarinense: das origens à integração no desenvolvimento brasileiro**. Florianópolis, Federação das Indústrias de Santa Catarina. 1988.
 VICENTINO, C. **História: memória viva**. São Paulo: Scipione, 2002.
 PIAZZA, W; HUBRNER, L. **Santa Catarina: história da gente**. Florianópolis: Lunardelli, 1983.
 SACHET, C. **Santa Catarina: cem anos de história**. Florianópolis: Século, 1997.
 SERIACOPI, G; CAMPOS, A. **História: volume único**. São Paulo: Ática, 2005.

Sociologia

Ementa: Indivíduo e sociedade. Surgimento da Sociologia. Pensadores Sociais. Trabalho e relações sociais. Desigualdades sociais. Culturas e sociedades. Diversidade cultural brasileira. Comunicação e cultura.

Bibliografia

SILVA, Afrânio ET AL. **Sociologia em movimento**. São Paulo: Moderna 2013.
 TOMAZI, Nelson Dacio. **Sociologia para o ensino médio**, volume único, 3ªed. São Paulo: Saraiva, 2013.
 ARAUJO, Silva Maria de. Sociologia, volume único, 2ªed. São Paulo: Scipione, 2016.

Bibliografia complementar

COSTA, Cristina. **Sociologia: introdução a ciência da sociedade**. 4. ed. São Paulo: Moderna, 2010.
 DIAS, Reinaldo. **Introdução à sociologia**. 2.ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.
 ORTIZ, Renato. **Cultura brasileira e identidade nacional**. 5. ed. São Paulo: Brasiliense, 2009
 FERREIRA, Delson. **Manual de Sociologia: dos clássicos à sociedade da informação**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
 GIDDENS, Anthony. **Sociologia**. 4 ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.

Filosofia

Ementa: A questão da liberdade. Ética. Ética aplicada. Filosofia política. A questão democrática. Direitos humanos. Estética. Análise filosófica de temas da atualidade

Bibliografia

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **Filosofando: Introdução à filosofia**. 6ª ed. São Paulo: Moderna, 2016.
 CHAUÍ, Marilena. **Iniciação à filosofia**. 2ª ed. São Paulo: Ática, 2014.
 COTRIM, Gilberto; FERNANDES, Mirna. **Fundamentos de filosofia**. 4ª ed. São Paulo: Saraiva, 2016.
 GALLO, Silvio. **Filosofia: experiência do pensamento**. 1ª ed. São Paulo: Scipione, 2013.

Bibliografia complementar

COTRIM, Gilberto; FERNANDES, Mirna Gracinda. **Filosofar**. São Paulo: Saraiva, 2010.
 GAARDER, Jostein. **Mundo de Sofia: Romance da história da filosofia**. São Paulo: Cia das Letras, 1995.
 MEIER, Celito. **Filosofia: por uma inteligência da complexidade**. 2ª ed. Belo Horizonte: PAX editora e distribuidora, 2014.
 REALE, Giovanni; ANTISERI, Dario. **História da filosofia**. Volumes I a VII. São Paulo: Editora Paulus, 2005. (Coleção História da Filosofia).

Matemática

Ementa: Estatística. Funções trigonométricas. Função Exponencial e Logarítmica. Matemática Financeira. Matrizes e Sistemas lineares. PA e PG.

Conteúdos integradores

Estatística e Matemática Financeira

Bibliografia

DANTE, Luiz Roberto. Matemática. São Paulo: Ática, 2011.v.2.
 GIOVANNI, José Ruy; BONJORNO, José Roberto. Matemática completa. São Paulo: FTD, 2005.v.2.
 PAIVA, Manoel. Matemática. São Paulo: Moderna, 2009. v. 2.
 IEZZI, Gelson et al. Matemática 2º grau. São Paulo: Atual Editora Ltda., 1991.volume 2.
 NETTO, Di Pieri. Matemática 2º grau. São Paulo: Editora Scipione, 1991. Volume 2.

Bibliografia complementar

FACHINNI, Walter. Matemática. São Paulo: Saraiva, 1991. Vol. Único.
 BEZERRA, Manoel Jairo. Matemática para o ensino médio: Volume único. São Paulo: Ed. Scipione, 2001.
 IEZZI, Gelson et al. Matemática: ciência e aplicações. São Paulo: Editora Saraiva, 2013. Vol 2

Física

Ementa: Hidrostática. Termologia e Calorimetria. Termodinâmica. Ondas. Óptica geométrica.

Conteúdos integradores

Artes - Música e ondas.
 Química - Termodinâmica
 História - Contextualização histórica da evolução dos conceitos de física
 Biologia - Fisiologia Humana

<p>Bibliografia PIETROCOLA, Maurício; et al. Física em Contextos. São Paulo: Ed. Brasil, 2016. Vol. 2. TORRES, Carlos Magno A. Física, ciência e tecnologia. 2.ed. São Paulo: Moderna, 2000. v.2. RAMALHO JUNIOR, Francisco. Os fundamentos da física. 6.ed. São Paulo: Moderna, 2000. v.2. MAXIMO, ANTONIO et. al. Física. 5.ed. São Paulo: Scipione, 2000. v.2</p>
<p>Bibliografia complementar BLAIDI, Sant'Anna; et al. Conexões com a Física. Vol. 2. 2ª ed. São Paulo. Moderna, 2013. GASPAR, Alberto. Física. São Paulo: Ed. Ática, 2002. Vol.2 PARANÁ, Djalma Nunes da Silva. Física para o ensino médio: volume único. 2. ed. São Paulo: Ática, 1999. PENTEADO, P. C. M.; TORRES, C. M. A.. Física: ciência e tecnologia. 1. ed. São Paulo: Moderna, 2005.</p>

Biologia
<p>Ementa: Taxonomia e sistemática. Filogenia. Vírus. Reino Monera. Reino Protocista. Reino Fungi. Reino Plantae. Reino Animalia. Principais tecidos biológicos. Introdução à anatomia e fisiologia animal</p>
<p>Conteúdos integradores Microbiologia e parasitologia em alimentos e bebidas: benefícios e malefícios.</p>
<p>Bibliografia LAURENCE, J. Biologia. São Paulo: Nova geração, 2005. LINHARES, Sérgio; GEWANDSZNAJDER, Fernando. Biologia. São Paulo: Ática, 2008. MACHADO, Sídio. Biologia para o Ensino Médio: De olho no Mundo do Trabalho. São Paulo: Scipione, 2003.</p>
<p>Bibliografia complementar MACHADO, Sídio. Biologia: de olho no mundo do trabalho. volume único. 1ª ed. São Paulo: Scipione, 2003. PAULINO, Wilson Roberto. Biologia: citologia/histologia. volume 2. 1ª ed. São Paulo: Ática, 2005. LINHARES, Sérgio. Gewandsznajder, Fernando. Helena Pacca. Biologia hoje. Volume II. 3ª ed. São Paulo. Ática, 2016. FAVARETTO, José Armando. Biologia unidade e diversidade. volume 2. 1ª ed. São Paulo: FTD, 2016. OGO, Marcela Yaemi e Godoy Leandro. #Contato Biologia. volume 2. 1ª ed. São Paulo: Quinteto, 2016. RIOS, Eloci Peres. CONEXÕES COM A BIOLOGIA. volume 2. 12ª ed. São Paulo: Moderna, 2016.</p>

Química
<p>Ementa: Cálculos estequiométricos.Soluções. Propriedades coligativas. Termoquímica. Cinética química. Equilíbrios químicos.</p>
<p>Conteúdos integradores Fluxos Operacionais de Governança - Microbiologia. Alimentos e bebidas - valor energético.</p>
<p>Bibliografia FELTRE, R. Físico-Química. 6. ed. São Paulo: Moderna, 2004. Vol. 2. MORTIMER, E. F.; MACHADO, A. H. Química . São Paulo: Scipione, 2005. SANTOS, W. L; MÓL,G.S. Química Cidadã. São Paulo: AJS, 2013, Vol. 2, 2ª edição. FONSECA, M. R. M. Interatividade química: cidadania, participação e transformação. São Paulo: FTD,</p>

2003.
<p>Bibliografia complementar NOBREGA, O. S.; SILVA, E. R.; SILVA, R. H. Química. São Paulo: Ática, 2008. PERUZZO, F. M., LEITE, E. C. Química na abordagem do cotidiano. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2003. Vol. 2. USBERCO, J., SALVADOR, E. Química. 7. ed. São Paulo: Saraiva, 2006. vol. Único.</p>

Recepção e Reservas
<p>Ementa: Procedimentos operacionais e rotinas do setor de recepção e reservas nos meios de hospedagem. Funções, habilidades, competências e atribuições do setor: portaria, telefonia, caixa, conciergeria. Reservas e Revenue Management. Programas informatizados. Documentos necessários ao setor de reservas e recepção. Comunicação no atendimento.</p>
<p>Conteúdos integradores Eixo Sociedade e Relações de trabalho.</p>
<p>Bibliografia básica CAON, Mauro. Gestão estratégica de serviços de hotelaria. São Paulo: Atlas, 2008. CASTELLI, Geraldo. Administração hoteleira. 9. Ed. Ver. Caxias do Sul. RS: EDUCS – Editora da Universidade de Caxias do Sul, 2001. DAVIES, Carlos Alberto. Manual de hospedagem: simplificando ações na hotelaria. 3. ed. Caxias do Sul: EDUCS, 2007.</p>
<p>Bibliografia complementar ALDRIGUI, Mariana. Meios de hospedagem. São Paulo: Aleph, 2007. AMARAL, Ricardo Costa Neves do. Cruzeiros marítimos. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Manole, 2006. DAVIES, Carlos Alberto. Cargos em hotelaria. 4. ed. Caxias do Sul: EDUCS, 2010. POWERS, Tom; BARROWS, Clayton W. Administração no setor de hospitalidade: turismo, hotelaria, restaurante. São Paulo: Atlas, 2004. TARABOULSI, Fadi Antoine. Administração de hotelaria hospitalar. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.</p>

Eventos em Meios de Hospedagem
<p>Ementa: O mercado de eventos. Classificação e características dos eventos. Recursos humanos, financeiros e materiais necessários para o planejamento dos eventos. Técnicas para a operacionalização dos eventos em meios de hospedagem. Captação de eventos. Cerimonial e protocolo.</p>
<p>Conteúdos integradores Língua Portuguesa - produção de texto (elaboração de projeto para eventos). Alimentos e Bebidas - serviços de alimentos e bebidas em eventos.</p>
<p>Bibliografia CÂNDIDO, Índio; VIEIRA, Elenara de. Gestão de hotéis: técnicas, operações e serviços. Caxias do Sul, RS:EDUCS, 2003. GIACAGLIA, Maria Cecília. Organização de eventos: teoria e prática . São Paulo: Cengage Learning,</p>

2003.

MATIAS, Marlene. **Organização de eventos: procedimentos e técnicas**. 5. ed. rev. e atual. São Paulo: Manole, 2010.

ZANELLA, Luiz Carlos. **Manual de organização de eventos: planejamento e operacionalização**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2012.

Bibliografia complementar

CASTELLI, Geraldo. **Administração hoteleira**. 9. ed. rev. Caxias do Sul, RS: EDUCS - Editora da Universidade de Caxias do Sul, 2001.

CESCA, Cleusa. G. Gimenez. **Organização de eventos: manual para planejamento e execução**. São Paulo: SUMMUS, 2008.

GIACAGLIA, Maria Cecilia. **Eventos: como criar, estruturar e captar recursos**. São Paulo: Thomson, 2006.

Guia de eventos, cerimonial e protocolo para a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica / Ministério da Educação, Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. 2. ed., rev. e ampl. Brasília: Ed. IFB, 2017.

LUKOWER, Ana. **Cerimonial e protocolo**. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2010.

ROGERS, Tony; MARTIN, Vanessa. **Eventos: planejamento, organização e mercado**. Rio de Janeiro: Elsevier, Campus, 2011.

Projetos Aplicados ao Turismo, Hospitalidade e Lazer

Ementa: Execução de projeto de pesquisa ou extensão, com acompanhamento por meio de diversos controles, como caderno de campo, plano de atividades, instrumento de coleta de dados, apresentação dos resultados e discussões, relatório parcial e relatório final. Desenvolvimento de resumo expandido ou artigo científico para inscrição em evento técnico científico, em apresentações orais ou pôster.

Bibliografia

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008. 200 p.

VIEIRA, Sonia. **Como elaborar questionários**. São Paulo: Atlas, 2009. 159 p.

VERGARA, Sylvia Constant. **Métodos de coleta de dados no campo**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2012.

Bibliografia complementar

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

TRIVINOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução a pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação: o positivismo, a fenomenologia e o marxismo**. São Paulo: Atlas, 2006. 175 p ISBN 8522402736.

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais**. 6. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014. 144 p. ISBN 9788532633903.

DENZIN, Norman K.; LINCOLN, Yvonna S. **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. 432p. ISBN 9788536306636.

Alimentos e Bebidas na Hotelaria

Ementa: História da gastronomia; Tipologia de restaurantes, bares e serviços; Boas práticas em serviços de alimentos e bebidas; Princípios básicos da nutrição; Elaboração e apresentação de cardápios; Ficha técnica: instrumento de gestão da cozinha; Administração de custos em restauração e análise de preços e produtos; Gerenciamento operacional: cargos e funções na hotelaria; Almoxarifado em alimentos e bebidas em meios de hospedagem; Principais tradições culinárias internacionais; A cozinha brasileira e seus regionalismos.

Conteúdos integradores

Gerenciamento operacional: cargos e funções. Boas práticas em serviços de alimentos e bebidas. Princípios básicos da nutrição.

Bibliografia

FURTADO, Silvana Mello; TOMIMATSU, Carlos Eiji. **Formação em Gastronomia:**aprendizagem e ensino. São Paulo: Boccato, 2011. 211 p.
KNIGHT, John Barton; KOTSCHÉVAR, Lendal Henry. **Gestão, planejamento e operação de restaurantes.**3. ed. -. São Paulo: Roca, 2005.
VENTURI, James Luiz. **Gerenciamento de bares e restaurantes.** Porto Alegre: Bookman, 2010.

Bibliografia complementar

BRAGA, Roberto M. M. **Gestão da gastronomia:** custos, formação de preços, gerenciamento e planejamento do lucro. 3. ed. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2012. 190 p.
CANDIDO, Índio; VIERA, Elenara Viera de. **Maître d'hôtel:**técnicas de serviço. Caxias do Sul: EDUCS, 2002. 302 p.
CASTELLI, Geraldo. Administração hoteleira. 9. ed. rev. Caxias do Sul: EDUCS, 2001.
CHAVES, José Benício et al. **Boas práticas de fabricação (BPF) para restaurantes, lanchonetes e outros serviços de alimentação.** Viçosa, MG: Ed. UFV, 2006. 68p.
FLANDRIN, Jean Louis; MONTANARI, Massimo (Direção). **História da alimentação.** 7. ed. São Paulo: Estação Liberdade Ltda, 1998. 885 p.
FONSECA, Marcelo Traldi. **Tecnologias gerenciais de restaurantes.** São Paulo: Ed. SENAC, 2000. 159 p.
LANCELLOTTI, Silvio. **O livro da cozinha clássica:** a história das receitas mais famosas da história. 2.ed. Porto Alegre: L&PM, 2007. 274 p.
LE CORDON Bleu:**técnicas culinárias essenciais.** São Paulo: Marco Zero, 2011. 256 p.
MARQUES, J. Albano. **Manual de restaurante e bar.** Rio de Janeiro: Thex, 2002.193 p.
PAZINATO, Beatriz Cantusio; PEREIRA, Lygia da Veiga; TASSI, Érika Maria Marcondes; BENETTI, Erodíade Maria. **Cardápios balanceados para refeições escolares.** Campinas, SP: CATI, 1995. 99 p.
SEBESS, Mariana. **Técnicas de cozinha profissional.** 3. ed. rev. ampl. Rio de Janeiro: SENAC Nacional, 2013. 360 p.
SPANG, Rebecca L. **A invenção do restaurante:** [Paris e a moderna cultura gastronômica]. Rio de Janeiro: Record, 2003. 391 p.
TEICHMANN, Ione Mendes. **Tecnologia culinária.** 2. ed. -. Caxias do Sul: EDUCS, 2009. 362 p.
THIS, Hervé. **Um cientista na cozinha.** 4.ed. São Paulo: Ática, 2007. 240 p.
WRIGHT, Jeni; TREUILLE, Eric. **Le Cordon Bleu:** todas as técnicas culinárias. 10. reimp. São Paulo: Marco Zero, 2004. 351 p.

4.7.3 Componentes curriculares obrigatórios - 3º Ano

Língua Portuguesa

Ementa: Pré-modernismo. Modernismo. Literatura contemporânea. Literatura catarinense.Revisão de todos os movimentos literários. Morfossintaxe. Revisão gramatical. Gêneros textuais argumentativos. Produção de texto. Leitura e oralidade. Diversidade humana e cultural. Cultura e História afro-brasileira, africana e indígena. Representação étnico-racial na literatura brasileira.

Bibliografia

AMARAL, Emília; FERREIRA, Mauro; LEITE, Ricardo; ANTÔNIO, Severino. Novas palavras. 2. Ed., Vol. 3 São Paulo: FTD, 2013.
BECHARA, Evanildo. Moderna gramática portuguesa. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005. CEGALLA, Domingos Paschoal. Novíssima gramática da língua portuguesa. São Paulo: Cia. Editora Nacional, 2008.
CIPRO NETO, Pasquale;
INFANTE Ulisses. Gramática da Língua Portuguesa. São Paulo: Editora Scipione, 2003. FARACO,

Carlos Emílio; MOURA, Francisco Marco de. Gramática. São Paulo: Ática, 1999. _____ Língua e Literatura. São Paulo: Editora Ática S.A, 1993. INFANTE, Ulisses. Textos: leituras e escritas. São Paulo: Scipione, 2008.
 NICOLA, José de. Português. Vol. 3. São Paulo: Scipione, 2011.
 RAMANZINI, Haroldo. Literatura, gramática e criatividade. São Paulo: Editora do Brasil S/A, 1991.
 TAKAZAKI, Heloísa Harue. Língua portuguesa: ensino médio. São Paulo: IBEP, 2004.
 TERRA, Ernani; NICOLA, José de. Gramática e Literatura para o Segundo Grau. São Paulo: Editora Scipione, 1993.

Bibliografia complementar

ALMEIDA, Napoleão Mendes de. Gramática metódica da Língua Portuguesa. São Paulo: Saraiva, 1999.
 CITELLI, Adilson. Linguagem e Persuasão. São Paulo: Ática, 1997.
 FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. Minidicionário escolar.
 INFANTE, Ulisses. Textos: leituras e escritas: literatura, língua e produção de textos, volume único/ 1ª edição. São Paulo: Scipione, 2004.
 NICOLA, José de. ULISSES Infante. Gramática essencial. 1ª edição. São Paulo: Scipione, 1997.
 PASQUALE. Cipro Neto, ULISSES Infante. Gramática da Língua Portuguesa. São Paulo: Scipione, 2003.
 TERRA, Ernani; NICOLA, José de; CAVALLETE, Floriania Toscana. Português para o ensino médio: língua, literatura e produção de textos: volume único/ 1ª edição. São Paulo: Scipione, 2002.

Artes

Ementa: Arte contemporânea; Interface entre as diferentes linguagens artísticas; Arte e corpo; Relação entre arte, artista e público; Espaços tradicionais e alternativos da arte; Arte Brasileira; Contribuições e aspectos da cultura afro-brasileira e indígena na arte; Criação e registro.

Conteúdos integradores

Língua Portuguesa e História - Contribuições e aspectos da cultura afro-brasileira e indígena na arte; Arte Brasileira (Era Vargas - estilos musicais).

Bibliografia

BENNET, Roy. **Elementos Básicos da Música.** Tradução Maria Tereza Rezende. Zahar Editora, 1990.
 _____, Roy. **Uma breve história da Música.** Tradução Maria Tereza Rezende. Zahar Editora, 2007.
 MED, Bohumil. **Teoria da Música.** Musimed, 1996.
 SCHAFFER, R. M. **O ouvido pensante.** Tradução Marisa T. Fonterrada. São Paulo: Editora UNESP, 1991.

Bibliografia complementar

PUCCI. Magda Dourado, ALMEIDA. Maria Berenice de. **Outras terras, outros sons.** Editora Callis, 2014.
 TINHORÃO. José Ramos. **História Social da Música Popular Brasileira.** Editora 34, 1990.

Geografia

Ementa: Regionalização econômica do espaço mundial. Modelos econômicos e uso dos recursos naturais: impactos e promoção da sustentabilidade econômica e socioambiental do planeta. Consumo responsável e ética socioambiental nas cadeias produtivas agropecuárias e industriais. Globalização e espaço geográfico mundial. Redes de fluxos no mundo globalizado. Globalização econômica. Blocos econômicos e fluxos internacionais. Geopolítica e conflitos contemporâneos no espaço geográfico mundial.

Bibliografia

IBGE. **Atlas geográfico escolar.** 2. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2004. 197p
 MAGNOLI, Demétrio. **O mundo contemporâneo: os grandes acontecimentos mundiais da Guerra Fria**

aos nossos dias. 3. ed. São Paulo: Atual, 2013. 336 p.
 GARCIA, Helio Carlos; GARAVELLO, Tito Marcio. **Geografia: de olho no mundo do trabalho**, volume único para o ensino médio. São Paulo: Scipione, 2005. 431 p.

Bibliografia complementar

CORRÊA, Roberto Lobato. **Trajetórias geográficas**. 6. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011. 302 p.
 SANTOS, M. **A natureza do Espaço. Técnica e tempo, razão e emoção**. 2aed. São Paulo:Hucitec, 1997.
 SINGER, Paul. **Globalização e desemprego**. Diagnóstico e alternativas. São Paulo:Contexto, 1998.
 SPOSITO, M. E. **Capitalismo e Urbanização**. 10a ed. São Paulo: Contexto, 2000.
 VEIGA, J. E. **Desenvolvimento sustentável: o desafio do século XXI**. Rio de Janeiro:Garamond, 2006.

História

Ementa: Transição do século XIX para o século XX no Brasil e no mundo; Guerras Mundiais; Crise do capitalismo e Regimes Totalitários; Era Vargas; Nova democracia; Governos ditatoriais na América Latina; Redemocratização no Brasil.

Bibliografia

ARRUDA, Jose Jobson de A.; PILETTI, Nelson. **Toda a história: historia geral e historia do Brasil**. 12. ed. São Paulo: Ática, 2004.
 CAMPOS, Flavio de; MIRANDA, Renan Garcia. **Oficina de história: história integrada**. São Paulo: Moderna, 2000.
 DOMINGUES J. E.; FIUSA, L. P. L. **História o Brasil em foco**. São Paulo: FDT, 1996.

Bibliografia complementar

ROMÃO, J. **História da Educação do Negro e outras Histórias**. Brasília: SECAD, 2005.
 CAMPOS, Gislane Azevedo; SERIACOPI, Reinaldo. **História**. São Paulo: Editora Ática, 2005.
 HOBSBAWN, E. J. **Indústria e Império**. Presença: Lisboa, 1978.
 HOBSBAWN, E. J. **A Era das Revoluções**. Presença: Lisboa, 1978.
 HOBSBAWN, Eric J. **A Era dos Extremos**. Ed Presença: Lisboa, 1996.

Sociologia

Ementa: Introdução ao estudo da política. Política e relações de poder. Cultura e ideologia. Política e Estado. Política e movimentos sociais. Política, cidadania e direitos humanos.

Bibliografia

SILVA, Afrânio ET AL. **Sociologia em movimento**. São Paulo: Moderna 2013.
 TOMAZI, Nelson Dacio. **Sociologia para o ensino médio**. volume único, 3a ed. São Paulo: Saraiva,2013.
 ARAÚJO, Silva Maria de. **Sociologia**. volume único, 2aed. São Paulo: Scipione, 2016.

Bibliografia complementar

COSTA, Cristina. **Sociologia: introdução a ciência da sociedade**. 4. ed. São Paulo: Moderna, 2010.
 DIAS, Reinaldo. **Introdução à sociologia**. 2.ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.
 ORTIZ, Renato. **Cultura brasileira e identidade nacional**. 5. ed. São Paulo: Brasiliense, 2009
 FERREIRA, Delson. **Manual de Sociologia: dos clássicos à sociedade da informação**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
 GIDDENS, Anthony. **Sociologia**. 4 ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.

Matemática
Ementa: Análise Combinatória. Probabilidade. Geometria analítica. Números Complexos. Polinômios e Expressões Algébricas.
Conteúdos integradores Probabilidade
Bibliografia DANTE, Luiz Roberto. Matemática . São Paulo: Ática, 2011.v.3. GIOVANNI, José Ruy; BONJORNO, José Roberto. Matemática completa . São Paulo: FTD, 2005.v.3. PAIVA, Manoel. Matemática . São Paulo: Moderna, 2009. v. 3. IEZZI, Gelson et al. Matemática 2º grau . São Paulo: Atual Editora Ltda., 1991.volume 3. NETTO, Di Pieri. Matemática 2º grau . São Paulo: Editora Scipione, 1991. Volume 3.
Bibliografia complementar BEZERRA, Manoel Jairo. Matemática para o ensino médio: Volume único. São Paulo: Ed. Scipione, 2001. IEZZI, Gelson et al. Matemática: ciência e aplicações. São Paulo: Editora Saraiva, 2013. Vol 2 FACHINNI, Walter. Matemática. São Paulo: Saraiva, 1991. Vol. Único.

Física
Ementa: Eletrodinâmica. Eletromagnetismo. Física Moderna e Contemporânea
Conteúdos integradores História – Contextualização histórica da evolução dos conceitos de física. História – Segunda Guerra Mundial. Sustentabilidade em Meios de Hospedagem – Energias Renováveis.
Bibliografia PIETROCOLA, Maurício; et al. Física em Contextos . São Paulo: Ed. Brasil, 2016. Vol. 3. TORRES, Carlos Magno A. Física, ciência e tecnologia . 2.ed. São Paulo: Moderna, 2000. v.3. RAMALHO JUNIOR, Francisco. Os fundamentos da física . 6.ed. São Paulo: Moderna, 2000. v.3. MAXIMO, ANTONIO et. al. Física . 5.ed. São Paulo: Scipione, 2000. v.3
Bibliografia complementar BLAIDI, Sant'Anna; et al. Conexões com a Física . Vol. 3. 2ª ed. São Paulo. Moderna, 2013. GASPAR, Alberto. Física . São Paulo: Ed. Ática, 2002. Vol. 3 PARANÁ, Djalma Nunes da Silva. Física para o ensino médio : volume único. 2. ed. São Paulo: Ática, 1999. PENTEADO, P. C. M.; TORRES, C. M. A.. Física: ciência e tecnologia . 1. ed. São Paulo: Moderna, 2005. 1 v. SAMPAIO, José luiz; CALÇADA, Sérgio Caio. Física . São Paulo: Ed. Atual, 2003.

Biologia
Ementa: Fluxo de energia e da matéria nos ecossistemas. Fatores abióticos e os ecossistemas. Impactos das atividades humanas nos ecossistemas. DNA, genes e genoma. Fluxo da informação genética. Noções de hereditariedade. As principais teorias evolutivas. Evolução humana.

<p>Conteúdos integradores Fluxo de energia e da matéria nos ecossistemas. Fatores abióticos e os ecossistemas. Impactos das atividades humanas nos ecossistemas.</p>
<p>Bibliografia LAURENCE, J. <i>Biologia</i>. São Paulo: Nova Geração, 2005. LINHARES, Sérgio; GEWANDSZNAJDER Fernando. <i>Biologia</i>. São Paulo: Ática, 2005. LOPES, Sônia Godoy Bueno Carvalho; ROSSO, Sergio. Biologia: volume único. São Paulo: Saraiva, 2005. MACHADO Sidio. <i>Biologia para o Ensino Médio</i>. São Paulo: Scipione, 2003 (Coleção de olho no Mundo do Trabalho).</p>
<p>Bibliografia complementar LINHARES, Sérgio. Gewandsznajder, Fernando. Helena Pacca. <i>Biologia hoje</i>. Volume III. 3ª ed. São Paulo. Ática, 2016. MACHADO, Sídio. <i>Biologia: de olho no mundo do trabalho</i>. Volume único. 1ª ed. São Paulo: Scipione, 2003. LOPES, Sônia. <i>Biologia Essencial</i>. São Paulo: Saraiva, 2003. FAVARETTO, José Armando. <i>Biologia unidade e diversidade</i>. volume 3. 1ª ed. São Paulo: FTD, 2016. OGO, Marcela Yaemi e Godoy Leandro. #Contato Biologia. volume 3. 1ª ed. São Paulo: Quinteto, 2016. RIOS, Eloci Peres. <i>CONEXÕES COM A BIOLOGIA</i>. volume 3. 12ª ed. São Paulo: Moderna, 2016.</p>

Química
<p>Ementa: Eletroquímica. Introdução à Química Orgânica. Compostos orgânicos. Isomeria. Reações orgânicas.</p>
<p>Conteúdos integradores As vantagens de realizar a reciclagem de Polímeros, o reuso de embalagens poliméricas, e os materiais que podem ser produzidos através deste processo de reciclagem e seu impacto nos MHs. Impactos ambientais decorrentes da extração e da separação de componentes do petróleo e sua relação com os MHs.</p>
<p>Bibliografia FELTRE, R. <i>Química</i>. São Paulo: Editora Moderna, 2007. Vol. 3. FELTRE, R. <i>Fundamentos de Química</i>. 4. ed. São Paulo: Moderna, 2005. FONSECA, M. R. M. <i>Química: meio ambiente, cidadania e tecnologia</i>. São Paulo: FTD, 2010. Vol. 3. SOLOMONS, T. W. Graham. <i>Química Orgânica</i>. Rio de Janeiro: Editora LTC-Livros Técnicos e Científicos Editora S.A, 2006. MCMURRY, J. <i>Química Orgânica</i>. vol. 1 e 2. 6º ed. Cengage Learning, 2005.</p>
<p>Bibliografia complementar NÓBREGA, Olimpio Salgado. <i>Química</i>. São Paulo: Editora Ática, 2005. BENABOU, Joseph Elias. <i>Química</i>. Volume Único. Coleção Ensino Médio. São Paulo: Editoras Atual, 2003. CARVALHO, Geraldo Camargo de. <i>Química para o Ensino Médio</i>. São Paulo: Editora Scipione, 2004. (Coleção de Olho no Mundo de Trabalho). FONSECA, M. R. M. <i>Química Ensino Médio</i>. Ed. São Paulo: Ática, 2013. Vol III MATHEUS, Alfredo Luiz. <i>Química na cabeça</i>. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2001.</p>

Sustentabilidade nos Meios de Hospedagem

Ementa: Educação ambiental e o Desenvolvimento sustentável no turismo. A atividade turística em unidades de conservação. Os impactos ambientais, culturais, sociais e econômicos do turismo. Boas práticas de sustentabilidade para gestão e operação em meios de hospedagem.

Conteúdos integradores

Química - As vantagens de realizar a reciclagem de Polímeros, o reuso de embalagens poliméricas, e os materiais que podem ser produzidos através deste processo de reciclagem e seu impacto nos MHs. Impactos ambientais decorrentes da extração e da separação de componentes do petróleo e sua relação com os MHs.

Bibliografia

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO. **Desenvolvimento sustentável do turismo:** uma compilação de boas práticas. São Paulo (SP): ROCA, 2005.

PHILIPPI JUNIOR, Arlindo; RUSCHMANN, Doris van de Meene (Ed.). **Gestão ambiental e sustentabilidade no turismo.** São Paulo: Universidade de São Paulo, Faculdade de Saúde Pública, Manole, 2010.

RUSCHMANN, Doris van de Meene. **Turismo e planejamento sustentável:** a proteção do meio ambiente. 14. ed. Campinas: Papirus, 2008

Bibliografia complementar

PELLEGRINI FILHO, Americo. **Ecologia, cultura e turismo.** Campinas: Papirus, 1993.

LEMONS, Leandro de. **O valor turístico:** na economia da sustentabilidade. São Paulo: Aleph, 2005.

PIRES, Paulo dos Santos. **Dimensões do ecoturismo.** São Paulo: Ed. Senac, 2002.

MAGALHÃES, Claudia Freitas. **Diretrizes para o turismo sustentável em municípios.** São Paulo: ROCA, 2002

MINISTÉRIO do meio ambiente. Disponível em < <http://www.mma.gov.br/>>. Acesso em: 07 out 2013.

VIERA, Elenara e CÂNDIDO, Índio. **Gestão de Hotéis:** técnicas, operações e serviços. Caxias do Sul: Educ, 2003.

Técnicas de Vendas em Meios de Hospedagem

Ementa: Conceitos básicos de marketing. A atividade de vendas. O profissional de vendas. Apresentação de vendas. Negociação. Objeções. Fechamento. Pós – venda.

Conteúdos integradores

Eixo Sociedade contemporânea e suas relações da natureza.

Bibliografia básica

BATESON, John E. G.; HOFFMAN, K. Douglas; IKEDA, Ana Akemi; CAMPOMAR, Marco Cortez; BACELLAR, Cristina. **Princípios de marketing de serviços:** conceitos, estratégias, casos: tradução da 4. edição norte-americana. São Paulo: Cengage Learning, 2016.

DIAS, Reinaldo; VIEIRA FILHO, Nelson A. Quadros (Org.). **Hotelaria e turismo:** elementos de gestão e competitividade. Campinas: Alínea, 2006.

SWARBROOKE, John; HORNER, Susan. **O comportamento do consumidor no turismo.** São Paulo: Aleph, 2011.

Bibliografia complementar

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DA INDÚSTRIA DE HOTÉIS. **Como vender mais e melhor para pequenos meios de hospedagem.** Brasília: SEBRAE, 2000.

CASTELLI, Geraldo. **Administração hoteleira.** 9. ed. rev. Caxias do Sul: EDUCS, 2001.

CHURCHILL, Gilbert A; PETER, J. Paul. **Marketing: criando valor para os clientes.** 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2012.

LAS CASAS, Alexandre Luzzi. **Marketing: conceitos, exercícios, casos.** 8. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

WEISS, Donald H. **Como obter sucesso ao telefone: técnicas para saber ouvir, estratégias para comunicar sua mensagem e sugestões para abreviar chamadas inoportunas.** São Paulo: Nobel, 1991.

Projetos Aplicados ao Turismo e Hospitalidade II

Ementa: Estrutura e elaboração de Artigo Científico. Normas Técnicas do trabalho Científico. Desenvolvimento do resumo expandido para artigo científico. Apresentação de trabalhos científicos.

Conteúdos integradores

Língua Portuguesa - Produção de texto. Oralidade.

Bibliografia

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008. 200 p.

VEIRA, Sonia. **Como elaborar questionários.** São Paulo: Atlas, 2009. 159 p.

VERGARA, Sylvia Constant. **Métodos de coleta de dados no campo.** 2 ed. São Paulo: Atlas, 2012.

Bibliografia complementar

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados .** 7. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

TRIVINOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução a pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação: o positivismo, a fenomenologia e o marxismo.** São Paulo: Atlas, 2006. 175 p ISBN 8522402736.

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais.** 6. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014. 144 p. ISBN 9788532633903.

DENZIN, Norman K.; LINCOLN, Yvonna S. **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens.** 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. 432p. ISBN 9788536306636.

Governança

Ementa: Competências, habilidades e atribuições do profissional de governança. Estrutura física e funcional da governança nos meios de hospedagem. Prática operacional, procedimentos e rotinas do setor. Microbiologia na governança. Programas informatizados.

Conteúdos integradores

Eixo Sociedade e Relações do Trabalho.

Bibliografia básica

CASTELLI, Geraldo. **Administração hoteleira**. 9. ed. rev. Caxias do Sul, RS: EDUCS - Editora da Universidade de Caxias do Sul, 2001.

DAVIES, Carlos Alberto. **Cargos em hotelaria**. 4. ed. Caxias do Sul: EDUCS, 2010.

DAVIES, Carlos Alberto. **Manual de hospedagem: simplificando ações na hotelaria**. 3. ed. Caxias do Sul: EDUCS, 2007.

Bibliografia complementar

MILL, Robert Christie. **Resorts: administração e operação**. Porto Alegre: Bookman, 2003.

OLIVEIRA, Giovanna Bonelli; SPENA, Rossana. **Serviços em hotelaria**. Rio de Janeiro: SENAC Nacional, 2012

POWERS, Tom; BARROWS, Clayton W. **Administração no setor de hospitalidade: turismo, hotelaria, restaurante**. São Paulo: Atlas, 2004.

RUTHERFORD, Denney G. (Org.). **Hotel: gerenciamento e operações**. 2. ed. São Paulo: ROCA, 2004.

TARABOULSI, Fadi Antoine. **Administração de hotelaria hospitalar**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

4.7.4 Componentes curriculares optativos

Componente Curricular: Libras Básico

Ementa: Conforme definida em PPC de qualificação profissional institucional

Bibliografia

SALLES, H. M. L. **Ensino de língua portuguesa para surdos**: [Recurso eletrônico]. Brasília, DF: MEC, 2004. 207 p. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lpvol2.pdf>>. Acesso em: 12 mar. 2015.

FELIPE, Tanya A. **Libras em contexto: curso básico: livro do estudante**: [Recurso eletrônico]. Brasília, DF: MEC, 2007. 187 p. Disponível em:

<http://www.funorte.com.br/files/Livro_Estudante_2007_Libras.pdf>. Acesso em: 12 mar. 2015.

QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir. **Língua de sinais brasileira: estudos lingüísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2004. 221 p. ISBN 9788536303086 (broch.)

CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte; MAURICIO, Aline Cristina L. (Ed.). **Novo deit-libras: dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira, baseado em linguística e neurociências cognitivas**. 2. ed. São Paulo: Edusp, 2012. 2 v. ISBN 9788531413308 (v. 1).

Bibliografia complementar

VELOSO, Éden; MAIA FILHO, Valdeci. **Aprenda libras com eficiência e rapidez**. Curitiba: MãosSinais, 2009. 228 p.

LIRA, Guilherme de Azambuja; SOUZA, Tanya Amara Felipe de. **Dicionário da língua brasileira de sinais : libras**. Rio de Janeiro: Instituto Nacional de Educação de Surdos, 2005. 1 CD-ROM

LIRA, Guilherme de Azambuja; SOUZA, Tanya Amara Felipe de. **Dicionário da língua brasileira de sinais : libras**. Rio de Janeiro: Instituto Nacional de Educação de Surdos, 2006. 1 CD-ROM

COELHO, Kátia Solange; SILVEIRA, Maria Dalma Duarte; MABBA, Juliana Pereira. **Língua brasileira de sinais: libras, caderno de estudos**. Indaial: Asselvi, 2012. 226 p.

HONORA, Márcia; FRIZANCO, Mary Lopes Esteves. **Livro ilustrado de língua brasileira de sinais: desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez : livro 1**. São Paulo: Ciranda Cultural, 2009. 352 p. ISBN 9788538004929

Componente Curricular: Língua Espanhola Aplicada

Ementa: Conforme definida em PPC de qualificação profissional institucional

Bibliografia

OSMAN, Soraia et al. **Enlaces 1:** español para jóvenes brasileños. 2. ed. São Paulo: MACMILLAN, 2010. 208 p.
 OSMAN, Soraia et al. **Enlaces 2:** español para jóvenes brasileños. 2. ed. São Paulo: MACMILLAN, FNDE, 2010. 240 p.
 OSMAN, Soraia et al. **Enlaces 3:** español para jóvenes brasileños. 2. ed. São Paulo: MACMILLAN, FNDE, 2010. 240 p.
 ROMERO DUEÑAS, Carlos; GONZÁLEZ HERMOSO, Alfredo. **Gramática del español lengua extranjera:** [normas recursos para la comunicación]. Madri: Edelsa, 2011. 288 p.

Bibliografia complementar

BRIONES, Ana Isabel; FLAVIAN, Eugenia; ERES FERNÁNDEZ, Gretel. **Español ahora:** volume único. São Paulo: Moderna, 2005. 88 p.
 BRUNO, Fátima Aparecida Teves Cabral; MENDOZA, Maria Angélica Costa Lacerda. **Hacia el español:** curso de lengua y cultura hispánica : nivel básico. São Paulo: Saraiva, 2009. 239 p.
 FANJUL, Adrián Pablo. **Gramática de español paso a paso:** volume único. São Paulo: Moderna, 2005. 272 p.
 SOUZA, Jair de Oliveira. **Espanõl para brasileiros.** São Paulo: FTD, 1997. 492p.
 BLASCO, Cecília. **Fale tudo em Espanhol:** um guia completo de conversação para você se comunicar no dia-a-dia, em viagens, reuniões de negócios, eventos sociais, entrevistas e muitas outras situações. São Paulo: Disal, 2008. 243 p.

Componente Curricular: Língua Inglesa Aplicada

Ementa: Conforme definida em PPC de qualificação profissional institucional

Bibliografia

LIMA, Denilso de. **Gramática de uso da língua inglesa:** a gramática do inglês na ponta da língua. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. xii, 200 p.
 MARTINS, Elisabeth Prescher; AMOS, Eduardo; PASQUALIN, Ernesto. **Inglês:** graded english. São João Del-Rei, MG: Moderna, 2000.
 AMOS, Eduardo; MARTINS, Elisabeth Prescher. **Simplified grammar book.** 2. ed. reform. São Paulo: Moderna, 2001.

Bibliografia complementar

LIMA, Denilso de. **Combinando palavras em inglês.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. 182 p.
 AGA, Gisele (ED.). **Upgrade:** volume 1. São Paulo: Richmond educação, 2010. 200 p.
 AGA, Gisele (ED.). **Upgrade:** volume 2. São Paulo: Richmond educação, 2010. 184 p.
 AGA, Gisele (ED.). **Upgrade:** volume 3. São Paulo: Richmond educação, 2010. 192 p.
 MUNHOZ, Rosângela. **Inglês instrumental:** estratégias de leitura módulo I. São Paulo: Centro Paula Souza: Textonovo, 2000. 111 p.
 MUNHOZ, Rosângela. **Inglês instrumental:** estratégias de leitura módulo II. São Paulo: Centro Paula Souza: Textonovo, 2004. 134 p.

Componente Curricular: Laboratório Musical

Ementa: Percepção rítmica, melódica e auditiva. Apreciação de diferentes estilos e gêneros musicais. Prática de composição e performance musical.

<p>Bibliografia</p> <p>BENNET, Roy. Aprendendo a compor. Tradução Maria Tereza Rezende. Zahar Editora, 1991.</p> <p>FRANÇA, Cecília Cavalieri. SWANWICK, Keith. Composição, apreciação e performance na educação musical: teoria, pesquisa e prática. Em Pauta, vol.13, nº 21, p. 5-39, 2002.</p> <p>MED, Bohumil. Teoria da Música. Musimed, 1996.</p> <p>SCHAFER, Murray. O ouvido pensante. São Paulo: UNESP, 1991</p>
<p>Bibliografia complementar</p> <p>SWANWICK, Keith. Ensinando música musicalmente. Ed. Moderna. 2003</p> <p>BENNET, Roy. Elementos Básicos da Música. Tradução Maria Tereza Rezende. Zahar Editora, 1990.</p> <p>BENNET, Roy. Uma breve história da Música. Tradução Maria Tereza Rezende. Zahar Editora, 2007.</p>

<p>Componente Curricular: Oratória, comunicação expressão</p>
<p>Ementa: Importância da Comunicação. Fundamentos da Oratória Contemporânea. Combater a inibição e o medo de falar em público. Processo de Comunicação. Aspectos comunicacionais. Falar com desembaraço e sem constrangimentos. Obter dicas para ser objetivo e conciso. Adquirir estratégias (sorrir e olhar) para convencer e influenciar. Técnicas comunicacionais aplicadas expressões teatrais. Colocação vocal. Falar de improviso. Comunicação estratégica de atendimento ao público. Técnicas de comunicação e expressão para: aula, teatro, palestra eventos artísticos e sociais.</p>
<p>Bibliografia</p> <p>MACHADO, Roberto. Disponível em: Saber falar em público é um bom negócio. Online. http://www.falebemempublico.com.br/?pg=loaditem&item=158, Acesso em 02 fev 2016. Record, 1993.</p> <p>PENTEADO, José R. Whitaker. A Técnica da Comunicação Humana. São Paulo: Pioneira, 2001.</p> <p>POLITO, Reinaldo. Como falar corretamente e sem inibições. 54 edição, São Paulo: Saraiva, 1998.</p>
<p>Bibliografia complementar</p> <p>POLITO, Reinaldo A influência da emoção do orador no processo de conquista dos ouvintes. São Paulo: Saraiva, 2001.</p> <p>_____ Como se tornar um bom orador e se relacionar bem com a imprensa. São Paulo: Saraiva, 2001.</p> <p>_____ Como falar de improviso e outras técnicas de apresentação. 11. ed. reform. São Paulo, SP: Saraiva, 2006.</p> <p>_____ Assim é que se fala: como organizar a fala e transmitir idéias. 28. ed. São Paulo: Saraiva, 2005.</p> <p>RAMOS, Admir. Moderno Curso de Oratória. 4e. Cia Brasil Editora. São Paulo, 1962.</p>

4.8 EXPEDIÇÃO DE DIPLOMA E CERTIFICADOS

O diploma, certificando a conclusão, será emitido quando do término do curso, desde que o estudante esteja aprovado em:

1. todos os componentes curriculares concluídos inclusive carga horária optativa de no mínimo 60h.
2. Atividades Diversificadas concluídas.
3. Trabalho de Curso, aprovado por meio de banca examinadora.

Os diplomas serão emitidos pela Coordenação de Registro Acadêmico Internet. A Resolução CNE/CEB N° 06 de 20 de setembro de 2012, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico 87 , relata:

Art. 13. O Ministério da Educação organizará cadastro nacional de cursos de educação profissional de nível técnico para registro e divulgação em âmbito nacional.

4.8.1 Resoluções Parágrafo único.

Os planos de curso aprovados pelos órgãos competentes dos respectivos sistemas de ensino serão por estes inseridos no cadastro nacional de cursos de educação profissional de nível técnico.

Art. 14. As escolas expedirão e registrarão, sob sua responsabilidade, os diplomas de técnico, para fins de validade nacional, sempre que seus planos de curso estejam inseridos no cadastro nacional de cursos de educação profissional de nível técnico referido no artigo anterior.

§ 1o A escola responsável pela última certificação de determinado itinerário de formação técnica expedirá o correspondente diploma, observado o requisito de conclusão do ensino médio.

§ 2o Os diplomas de técnico deverão explicitar o correspondente título de técnico na respectiva habilitação profissional, mencionando a área à qual a mesma se vincula.

§ 3o Os certificados de qualificação profissional e de especialização profissional deverão explicitar o título da ocupação certificada.

§ 4o Os históricos escolares que acompanham os certificados e diplomas deverão explicitar, também, as competências definidas no perfil profissional de conclusão do curso

5 CORPO DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO EM EDUCAÇÃO

5.1 CORPO DOCENTE

Docente	CPF	Regime de Trabalho	Titulação	Endereço de e-mail	Telefone
Giovani Felipe	007.174.569-60	D.E	Mestrado	giovani.felipe@ifc.edu.br	48-3533-4001
Fabício César Dias	215.450.038-23	D.E.	Doutorado	fabricao.dias@ifc.edu.br	48-3533-4001
Lucyene Lopes da Silva	001.662.257-03	D.E.	Doutorado	lucyene.nunes@ifc.edu.br	48-99133-7303
Robson Diemes dos Santos	021.090.919-67	20 h	Especialização	robson.diemes@ifc.edu.br	47-99932-5782
Alex Fabiano Wehrle	043.646.779-81	DE	Mestrado	alex.wehrle@ifc.edu.br	48-3533-4001
Carolina Braghirolli Stoll	018.565.579-36	DE	Mestrado	carolina.stoll@ifc.edu.br	48-3533-4001
Cleber Luiz Damin Ferro	022.846.199-59	DE	Especialização	cleber.ferro@ifc.edu.br	48-3533-4001
Eliane Anastacio Floriano	503.549.659-72	DE	Doutorado	eliane.floriano@ifc.edu.br	48-3533-4001
Éria Cardoso	653.402.809-34	DE	Doutorado	eria.cardoso@ifc.edu.br	48-3533-4001
Gilnei Magnus Dos Santos	528.296.859-20	DE	Doutorado	gilnei.santos@ifc.edu.br	48-3533-4001
Giovani Marcelo Schmidt	987.678.790-04	DE	Mestrado	giovani.schmidt@ifc.edu.br	48-3533-4001
Glíndia Victor	912.488.259-34	DE	Mestrado	glindia.victor@ifc.edu.br	48-3533-4001
José Leocádio Cabral Neto	343.374.909-49	DE	Mestrado	jose.cabral@ifc.edu.br	48-3533-4001
Kênia Zanella	029.662.169-21	DE	Mestrado	kenia.zanella@ifc.edu.br	48-3533-4001
Leila Maria Vasquez Beltrão	080.372.118-86	DE	Doutorado	leila.beltrao@ifc.edu.br	48-3533-4001
Mara Juliane Woiciechoski Helfenstein	633.688.700-68	DE	Doutorado	mara.helfenstein@ifc.edu.br	48-3533-4001
Rosemary de Fátima de Assis Domingos	695.119.429-72	DE	Doutorado	rosemary.domingos@ifc.edu.br	48-3533-4001
Silvana Colares Lúcio De Souza	674.279.109-82	DE	Doutorado	silvana.souza@ifc.edu.br	48-3533-4001
Tatiane Estácio de Paula	061.034.919-83	20 h	Mestrado	tatiane.paula@ifc.edu.br	48-3533-4001

Tereza Cristina Benevenuti Lauterio	009.580.169-33	40 h	Mestrado	tereza.lauterio@ifc.edu.br	48-3533-4001
Maria Emília Martins da Silva Garbuio	038.576.169.46	DE	Doutorado	maria.martins@ifc.edu.br	48-3533-4001

5.2 COORDENAÇÃO DE CURSO

Docente	CPF	Regime de Trabalho	Titulação	Endereço de e-mail	Telefone
Giovani Felipe	007.174.569-60	D.E	Mestrado	giovani.felipe@ifc.edu.br	48-3533-4001

5.3 NÚCLEO DOCENTE BÁSICO - NDB - PORTARIA Nº 246, DE 23 DE MARÇO DE 2020

Docente	CPF	Regime de Trabalho	Titulação	Endereço de e-mail	Telefone
Giovani Felipe	007.174.569-60	D.E	Mestrado	giovani.felipe@ifc.edu.br	48-3533-4001
Eliane Anastacio Floriano	503.549.659-72	D.E.	Doutorado	eliane.floriano@ifc.edu.br	48-3533-4001
Glíndia Victor	912.488.259-34	D.E.	Mestrado	glindia.victor@ifc.edu.br	48-3533-4001
Maria Emília Martins da Silva Garbuio	343.374.909-49	D.E.	Doutorado	jose.cabral@ifc.edu.br	48-3533-4001
Kênia Zanella	029.662.169-21	D.E.	Mestrado	kenia.zanella@ifc.edu.br	48-3533-4001
Leila Maria Vasquez Beltrão	080.372.118-86	D.E.	Doutorado	leila.beltrao@ifc.edu.br	48-3533-4001
Robson Diemes dos Santos	021.090.919-67	20 h	Especialização	robson.diemes@ifc.edu.br	47-99932-5782
Rosemary de Fátima de Assis Domingos	695.119.429-72	D.E.	Doutorado	rosemary.domingos@ifc.edu.br	48-3533-4001
Ana Maria de Moraes		D.E	Mestrado	ana.moraes@ifc.edu.br	48-3533-4001

5.4 COLEGIADO - PORTARIA Nº 245, DE 23 DE MARÇO DE 2020

MEMBRO	CPF	Endereço de e-mail	Titulação	Função	Telefone
Giovani Felipe	007.174569-60	Giovani.felipe@ifc.edu.br	Mestre	DOCENTE	48-999350833
Rosemary de Fátima de Assis Domingos	695.119.429-72	rosemary.domingos@ifc.edu.br	Mestre	DOCENTE	48-3533-4001
Leila Maria Vasquez Beltrão	080.372.118-86	leila.beltrao@ifc.edu.br	Doutora	DOCENTE	48-3533-4001
Glíndia Victor	912.488.259-34	glindia.victor@ifc.edu.br	Mestre	DOCENTE	48-3533-4001
Eliane Anastacio Floriano	503.549.659-72	eliane.floriano@ifc.edu.br	Doutora	DOCENTE	48-3533-4001
Kênia Zanella	029.662.169-21	kenia.zanella@ifc.edu.br	Mestrado	DOCENTE	48-3533-4001
Willian da Silva Boeira	122.454.469-25	williansilvaboeira@gmail.com	Estudante	DISCENTE	48 9687-2841
Eduarda Silveira Britto	122.451.109-35	silveirabrittoeduarda@gmail.com	Estudante	DISCENTE	48 9851-2430
Cristiane Lied	037.490.549-59	cristiane.lied@ifc.edu.b	Especialista	TAE	48-3533-4001

5.5 CORPO TÉCNICO ADMINISTRATIVO EM EDUCAÇÃO

Técnico Administrativo em Educação	Titulação	Cargo
Cristiane Lied	Especialista	Assistente em Administração
Ulysses Tavares Carneiro	Mestre em Ciências	Técnico em Assuntos Educacionais
Andréia da Silva Bez	Doutorado em Ciências da Linguagem	Psicóloga
Diego Monsani	Mestre em Gestão de Unidades de Informação	Bibliotecário
Adonilton Luiz Pizzato	Mestrado	Auditor
Aginaldo Monteiro	Graduação	Técnico em Tecnologia da Informação
Ana Maria de Moraes	Mestrado	Pedagogo
Antonio Cosmo dos Santos	Graduação	Técnico em Laboratório – Informática
Antonio Marcos Marangoni	Mestrado	Administrador

Avelina Claudete Rodrigues Claudino	Especialização	Lavadeiro
Cledimara dos Santos Klaus	Ensino Médio/técnico	Técnico em Enfermagem
Dalvana Silva da Gama	Especialização	Técnico em Assuntos Educacionais
Eliane Inácio Trajano	Graduação	Assistente de Aluno
Famelene Ferraz da Silva	Ensino Médio	Auxiliar em Administração
Gerusa da Rosa Bez de Souza	Especialização	Assistente de Alunos
Lônia Lúcia Lied	Especialização	Lavadeiro
Luciana Cândido dos Santos	Graduação	Auxiliar de Limpeza
Maria Lucia Duarte de Lima	Ensino Médio	Auxiliar de Limpeza
Milena Alves Bratti	Especialização	Assistente em Administração
Odilon Batista Soares	Especialização	Médico
Patricia Kellen Pereira	Especialização	Auxiliar de Biblioteca
Paula Guadanhim Generoso	Mestrado	Assistente em Administração
Reginaldo Luiz Cipriano	Graduação	Almoxarife
Rose Mara dos S. Colombara da Silva	Especialização	Assistente de Alunos
Silvana Bauer Rocha	Ensino Médio	Assistente em Administração
Tania Maria de Souza Goulart	Graduação	Assistente de Alunos
Vanessa da Silva Rocha	Especialização	Tradutor Intérprete de Libras
Vanessa Dias Espíndola	Especialização	Assistente Social

5.6 POLÍTICAS DE CAPACITAÇÃO PARA DOCENTES E TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS EM EDUCAÇÃO

As diretrizes e as estratégias de capacitação institucionais são fundamentais para viabilizar continuamente o desenvolvimento dos servidores do IFC, seja por meio de cursos ou por meio de

incentivos à capacitação.

O Plano Anual de Capacitação (PAC) visa atender às determinações legais sobre a capacitação do servidor, com o propósito de contribuir para o desenvolvimento de habilidade úteis à instituição por meio do desenvolvimento das competências individuais.

Tem-se ainda o Programa Institucional de Qualificação de servidores do Instituto Federal Catarinense PIQIFC, que tem por objetivos viabilizar a formação, em nível de pós-graduação stricto sensu, dos integrantes do quadro de pessoal permanente do IFC, bem como estruturar e contribuir para a constituição de uma política permanente de formação de docentes e técnicos do IFC. São oportunizados ainda capacitações em eventos externos.

6 INSTALAÇÕES FÍSICAS

Na área construída encontram-se instalados dois prédios de 03 pisos, denominados Bloco A e Bloco B. O Bloco A destina-se às atividades pedagógicas, abrigando a maior parte dos laboratórios e salas de aula, bem como ambientes pedagógicos complementares. O Bloco B destina-se às atividades administrativas e de gestão pedagógica, além de outros ambientes complementares que servem ao trabalho pedagógico. Os blocos A e B estão ligados por passarelas e o Bloco B possui 01 elevador, garantindo assim condições de acessibilidade. Também há edificação destinada a garagem dos veículos oficiais e centro de convivência.

Tabela 1: Ambientes do Bloco A do IFC Campus Avançado Sombrio

Descrição do Ambiente	Piso	Quant.	Área Unitária (m ²)	Área Total (m ²)
Hall de entrada	1	1	156	152
Setor de Atendimento ao Educando	1	1	32	32
Salas de Aula	1 e 2	7	69	483
Biblioteca	1	1	158	158
Auditório	2	1	156	156
Lab. Planej. Organização Turismo e Eventos	2	1	32	32
Laboratório de Matemática	2	1	69	69
Setor de T. I. e apoio de manutenção em redes	3	1	32	32
Laboratório de Informática Multidisciplinar I	3	1	76	76
Laboratório de Informática Multidisciplinar II	3	1	69	69
Laboratório de Informática Dispositivos de Rede	3	1	76	76
Laboratório de informática Multidisciplinar III	3	1	69	69
Laboratório de Hardware	3	1	69	69
Laboratório de Informática Cabeamento Estruturado	3	1	77	77
Laboratório Multidisciplinar IV	3	1	77	77
Banheiros Masculino	1,2 e 3	3	21	63
Banheiro Feminino	1,2 e 3	3	21	63

Fonte: CADMIN/IFC-CAS 2019

Tabela 2: Ambientes do Bloco B do IFC Campus Avançado Sombrio

Descrição do Ambiente	Piso	Quant.	Área Unitária (m ²)	Área Total (m ²)
Laboratório de Ciências da Natureza	1	1	48	48
Setor de Saúde	1	1	24	24
Sala do Gremio e Centros Acadêmicos	1	1	24	24
Almoxarifado	1	1	47	47
Secretaria	1	1	24	24

Arquivo Morto	1	1	23	23
Coordenação dos Cursos Superiores	2	1	48	48
Coordenação dos Ensinos Técnicos	2	1	24	24
Setor de Extensão e Pesquisa	2	1	24	24
Salas dos Professores	2	2	48	96
SISAE	1	1	48	48
Copa	2	1	19	19
Atendimento Psicológico	3	1	24	24
Assistência Social e Orientação Pedagógica	3	1	24	24
Auditoria	3	1	22	22
Recepção	3	1	28	28
Direção Geral	3	1	22	22
Coordenação de Administração e Planejamento	3	1	36	36
Departamento de Desenvolvimento Educacional e Coordenação Pedagógica	3	1	36	36
Banheiro masculino	1,2,3	3	-	44
Banheiro feminino	1,2,3	3	-	44

Fonte: CADMIN/IFC-CAS 2019

6.1 BIBLIOTECA

A biblioteca do campus possui área de 158 m² e conta com os livros que estão previstos na bibliográfica básica e complementar do curso. Além disso, com o objetivo de manter a bibliografia atualizada, novos títulos são constantemente adquiridos.

O campus também possui um convênio com a CAPES que possibilita o acesso à grande maioria dos periódicos disponíveis no Portal CAPES.

6.2 ÁREAS DE ENSINO ESPECÍFICAS

A estrutura pedagógica existente, atualmente, no IFC Campus Avançado Sombrio está orientada para oferecer sustentação às atividades de ensino, pesquisa e extensão, em uma perspectiva de articulação destes três eixos, tanto no ensino Superior como no ensino Médio/Técnico. Desta forma, partindo de um Departamento de Desenvolvimento Educacional - DDE, a parte pedagógica organiza-se em três coordenações (coordenação pedagógica, coordenação de pesquisa e coordenação de extensão), com seus respectivos setores de apoio pedagógico.

Além destas coordenações e setores, o DDE conta com órgãos colegiados, que acompanham as diversas atividades escolares e acadêmicas relativas aos cursos oferecidos e atuam

de maneira consultiva e propositiva. Atualmente os órgãos colegiados do Campus Avançado Sombrio são os seguintes: NUPE – Núcleo Pedagógico; NDE – Núcleo Docente Estruturante; NDB – Núcleo Docente Básico; Comitê de Pesquisa; Comitê de Extensão; Comissão Disciplinar Discente.

No que se refere ao suporte documental, a estrutura pedagógica do Campus Avançado Sombrio está ancorada, principalmente, no PDI e PPI do IFC, nos Projetos pedagógicos dos Cursos e na organização didática, além das demais regulamentações relativas a cada coordenação ou setor (regulamentos do Comitê de Extensão e de Pesquisa; regulamentos da comissão disciplinar; Resoluções do CONSUPER; Resoluções do CONCAMPUS, entre outras).

6.3 ÁREA DE ESPORTE E CONVIVÊNCIA

O campus possui quadra poliesportiva e centro de convivência de alunos. Ainda no piso térreo, na ligação entre os dois prédios, que resulta em área coberta, há uma área de lazer e convivência para os alunos.

6.4 ÁREA DE ATENDIMENTO AO ESTUDANTE

O Departamento de Ensino possui o Serviço Integrado de Suporte e Acompanhamento ao Educando– SISAE, o qual tem o objetivo de acompanhar o aluno em seu desenvolvimento psicossocial, bem como em suas rotinas estudantis, observando questões disciplinares e de desempenho escolar. Este setor conta com uma equipe multidisciplinar de psicóloga, assistente social, assistente de aluno e orientadora educacional. O SISAE trabalha no sentido de estabelecer melhor aproximação da instituição com os pais, no caso dos alunos dos cursos técnicos integrados ao Ensino Médio; contribuir para o bom desempenho escolar, agindo preventivamente em casos de faltas disciplinares ou de frequência; promover ações de integração entre alunos e professores/servidores, entre outras finalidades.

7 REFERÊNCIAS

BRASIL. MEC - Ministério de Educação. **Educação Profissional de nível médio integrada ao Ensino Médio**. Brasília, 2007.

_____. Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, v. 145, n. 253, p. 1, 30 dez., 2008. Seção 1.

_____. Lei 13.005, 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, v. 151, n. 120-A, p. 1, 26 jun., 2014. Edição Extra.

_____. **Lei 11.741, 16 de julho de 2008**. Altera dispositivos da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/Ccivil_03/Ato2007-2010/2008/Lei/L11741.htm> Acesso em: 11 abr. 2019.

_____. **Constituição Federal de 1988**. Promulgada em 5 de outubro de 1988. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm> Acesso em: 11 abr. 2019.

_____. **Decreto nº 7.234, de 19 de julho de 2010**. Dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil - PNAES. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, v. 147, n. 137, p. 5, 20 jul., 2004. Seção 1.

FRIGOTTO, Gaudêncio. **Formação Omnilateral**. In: Caldart, Roseli. PEREIRA, Isabel Brasil. ALENTEJANO, Paulo. FRIGOTTO, Gaudêncio. (Orgs.). **Dicionário da Educação do Campo**. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa Industrial de Inovação Tecnológica 2012**. Rio de Janeiro, 2012

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua**. Rio de Janeiro, 2019

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). Censo Escolar, 2014. Brasília: MEC, 2014.

INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE. **Diretrizes para a Educação Profissional Integrada ao Ensino Médio no IFC**. Blumenau, 2019.

INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE. **Plano de Desenvolvimento Institucional 2014-2018**. Blumenau, 2014.

RAMOS, Marise. Ensino médio integrado: ciência, trabalho e cultura na relação entre educação profissional e educação básica. In: MOLL, Jaqueline et al. **Educação profissional e tecnológica no Brasil contemporâneo: desafios, tensões e possibilidades**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

SANTA CATARINA. Agência de Desenvolvimento do Turismo de Santa Catarina (SANTUR). **Destinos Turísticos de Santa Catarina**. <Disponível em: <http://turismo.sc.gov.br/>> Acesso em: 12 de setembro de 2019

8. APÊNDICES

APÊNDICE A - REGIMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC) – CURSO TÉCNICO EM HOSPEDAGEM INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO

DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 1º – O Trabalho de Conclusão do Curso Técnico em Hospedagem do Instituto Federal Catarinense – *Campus* Avançado Sombrio, estão consubstanciados no Projeto Pedagógico e constitui atividade de ensino e aprendizagem.

Art.2º – O TCC será um artigo científico e é pré-requisito para a obtenção do título de Técnico em Hospedagem, juntamente com o cumprimento das demais exigências, conforme o Projeto Pedagógico do Curso.

CAPÍTULO I DOS OBJETIVOS

Art.3º – São considerados objetivos do TCC:

- I. Proporcionar ao aluno o contato com a iniciação científica;
- II. Possibilitar ao aluno a pesquisa e discussão de temas relevantes à sua área de formação;
- III. Estimular o desenvolvimento do pensamento científico e da criatividade;
- IV. Oportunizar ao aluno a comunicação dos resultados de suas pesquisas científicas.

CAPÍTULO II DA ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

Art.4º – A estrutura organizacional do Trabalho de Conclusão do Curso Técnico em Hospedagem será composta por:

- I - Coordenador do Curso;
- II - Professor da Disciplina de Projetos Aplicados ao Turismo, Hospitalidade e Lazer II
- II - Professores Orientadores;
- III – Alunos;
- IV - Membros da Banca de Defesa.

CAPÍTULO III DAS ATRIBUIÇÕES

Seção I

Do Coordenador do Curso

Art.5º – Constituem atribuições básicas do Coordenador do Curso Técnico em Hospedagem:

- I. Receber registros, documentos e arquivos dos trabalhos entregues e realizar o arquivamento;
- II. Divulgar no site da instituição os trabalhos desenvolvidos e pesquisas realizadas;
- III. Emitir, juntamente com o professor orientador da pesquisa, ofícios pertinentes à solicitação de pesquisas;
- IV. Agendar e conduzir reuniões para tratar de problemas que vierem a surgir no período de condução das pesquisas;
- V. Buscar fomentos e parcerias para realização de projetos e pesquisas em instituições públicas e privadas.

Seção II

Do Professor da Disciplina de Projetos Aplicados ao Turismo, Hospitalidade e Lazer II

Art.6º – Constituem atribuições básicas do Do Professor da Disciplina de Projetos Aplicados ao Turismo, Hospitalidade e Lazer II

- I. Receber do aluno a informação da área que desenvolverá o TCC;
- II. Disponibilizar aos alunos o Termo de Aceite de Orientação e Coorientação;
- III. Disponibilizar calendário para cumprimento dos prazos relativos ao TCC (entrega do tema, termo de aceite de orientação e coorientação, prazo para desenvolvimento do TCC, sugestão de banca avaliadora do trabalho, entrega das cópias do TCC para a defesa, defesa do TCC, prazo de entrega da versão final);
- IV. Disponibilizar orientações para o desenvolvimento do TCC;
- V. Realizar levantamento dos servidores que poderão fazer parte das bancas de defesa de TCC;
- VI. Organizar as bancas de defesa, a partir da disponibilidade dos servidores, relação com a área da pesquisa e indicações dos alunos juntamente com seus orientadores;
- VII. Receber, na data pré-determinada, cópia dos TCC em arquivo não editável, via e-mail,

para distribuição dos professores membros de banca;

VIII. Marcar banca de defesa do TCC;

IX. Organizar as bancas de defesa do TCC;

X. Receber a versão final do TCC e enviar à coordenação do curso;

XI. Enviar à coordenação do curso, planilha com as notas finais dos alunos na atividade.

Seção III

Dos Professores Orientadores

Art.7º – Constituem atribuições básicas dos Professores Orientadores:

I. Assinar Termo de Aceite de Orientação;

II, Estabelecer cronograma para as orientações, juntamente com os alunos;

III. Emitir, juntamente com o coordenador do curso, ofícios pertinentes à solicitação de pesquisas.;

IV. Orientar o aluno no desenvolvimento do TCC. Cada aluno deverá ter, obrigatoriamente, carga horária mínima de 5h de orientação. A carga horária excedente poderá ser computada como atividades diversificadas;

V. Registrar frequência dos orientandos nos encontros de orientação conforme o cronograma, entregando, no final do ano letivo, documento à coordenação para posterior arquivo;

VI. Orientar o Trabalho de Conclusão de Curso de acordo com o modelo definido pelo NDB do curso, respeitando as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT;

VII. Enviar termo de responsabilidade ao Professor da Disciplina de Projetos Aplicados ao Turismo, Hospitalidade e Lazer II, em data pré-determinada, indicando o aluno e o respectivo trabalho para defesa em banca;

VIII. Compor e presidir banca de defesa de seu orientando, juntamente com outros membros escolhidos;

IX. Orientar os alunos para que façam as alterações solicitadas em banca de defesa;

X. Cumprir e fazer cumprir os dispositivos deste regimento.

Seção IV

Dos alunos

Art.8º – Constituem atribuições dos alunos:

I. Cumprir todas as etapas e datas do cronograma fornecido pelo professor da Disciplina de Projetos Aplicados ao Turismo, Hospitalidade e Lazer II (entrega do tema, termo de aceite de orientação e coorientação, prazo para desenvolvimento do TCC, sugestão de banca avaliativa do trabalho, entrega das cópias do TCC para a defesa, defesa do TCC, prazo de entrega da versão final);

II. Cumprir o cronograma de orientações definidas com o Professor Orientador;

III. Cumprir com a carga horária mínima de 5h de orientação. A carga horária excedente poderá ser computada como atividades diversificadas;

IV. Defender em banca o TCC;

V. Acatar as sugestões da banca de defesa, realizando as alterações solicitadas, de acordo com as orientações do Professor Orientador;

VI. Manter relacionamento ético com os professores e demais pessoas envolvidas no Trabalho de Conclusão de Curso.

Seção V

Dos Membros Banca de Defesa

Art.9º - Das atribuições da Banca de Defesa:

I. Analisar o Trabalho de Conclusão de Curso em termos de conteúdo, coerência e coesão, assim como cumprimento às normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT, realizando sugestões para o aprimoramento do referido;

II. Avaliar o Trabalho de Conclusão de Curso, tanto em sua forma escrita, quanto em sua apresentação, conforme critérios a serem definidos pelo NDB do curso e repassados pelo professor da disciplina de Projetos Aplicados ao Turismo, Hospitalidade e Lazer I, em formulário específico;

III. Definir pela aprovação ou reprovação do aluno, de acordo com a nota alcançada em banca de defesa.

Parágrafo único – O aluno com nota final igual ou maior que 6,0 (seis inteiros) será aprovado. Com nota menor que 6,0 a banca de defesa poderá decidir por um prazo para o estudante fazer os ajustes necessários, no decorrente ano. A nota máxima atribuída ao novo trabalho será 6,0. Caso a banca avalie que o trabalho apresentado ainda seja insuficiente, o aluno estará reprovado, devendo cursar todas as disciplinas do respectivo ano letivo.

CAPÍTULO IV

DA OPERACIONALIZAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Art.10 – Para o desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso devem ser observados os seguintes requisitos:

I – matrícula e frequência regular no Curso, atestado pela instituição de ensino.

Art.11 - O TCC contribuirá para o desenvolvimento no aluno, das habilidades e competências requeridas no perfil profissiográfico.

Art.12 -Art. 12 Fica facultado ao estudante, juntamente ao seu orientador, a escolha de um coorientador. Podendo ser um coorientador interno ou externo à instituição.

CAPÍTULO V DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 13 - O Trabalho de Conclusão de Curso caracteriza-se como atividade, devendo ter, portanto, frequência nas orientações e aproveitamento mínimo de 6,0 após defesa em banca.

Art.14 - Casos omissos que surgirem durante o Trabalho de Conclusão de Curso, não contemplados neste Regimento serão levados à Direção de Ensino e à Pró- Reitoria de Ensino.

APÊNDICE B - REGIMENTO DAS VIAGENS E VISITAS TÉCNICAS DO CURSO TÉCNICO EM HOSPEDAGEM INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO

DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 1º - As viagens e visitas técnicas realizadas sob responsabilidade do Curso Técnico em Hospedagem Integrado ao Ensino Médio do Instituto Federal Catarinense – *Campus* Avançado Sombrio, são atividades didático-pedagógicas supervisionadas, referidas no no Projeto Pedagógico do Curso e regulamentadas pela Resolução 021/Consuper/2017 do Instituto Federal Catarinense

Art. 2º – As viagens e visitas técnicas, sempre que possível, terão caráter interdisciplinar, visando desenvolver habilidades e competências previstas nos componentes curriculares envolvidos, e oportunizando a integração entre teoria e prática no processo de ensino aprendizagem.

Art. 3º - Como atividade prevista no Projeto Pedagógico do Curso e nos Planos de Ensino dos componentes curriculares envolvidos, a viagem técnica é uma atividade regular, realizada em dias letivos.

§ 1º Os discentes que não puderem participar das visitas e viagens técnicas deverão justificar sua ausência ao professor organizador da atividade.

§ 2º. Os alunos que de forma justificada não comparecerem à atividade, farão jus às formas alternativas de avaliação que substituam as realizadas pela turma em função da visita e/ou viagem.

CAPÍTULO I DOS OBJETIVOS

Art. 4º – As viagens e visitas técnicas do Curso Técnico em Hospedagem Integrado ao Ensino Médio têm os seguintes objetivos educacionais e institucionais:

I – objetivos educacionais:

- a) vivenciar e analisar a estrutura dos destinos e empreendimentos turísticos a partir dos conhecimentos teóricos adquiridos durante a formação curricular;
- b) obter uma visão administrativa e operacional dos empreendimentos hoteleiros, relacionando com os conhecimentos das disciplinas cursadas;
- c) desenvolver competências (habilidades, atitudes, senso crítico e conhecimentos) para o exercício de cargos em empreendimentos turísticos hoteleiros;
- d) desenvolver aspectos multidisciplinares e de integração entre as disciplinas básicas e técnicas do curso, por meio da visualização da prática nos locais visitados.

II – objetivos institucionais:

- a) promover o intercâmbio de conhecimentos entre o Instituto Federal Catarinense e as diversas organizações que compõem o trade turístico;
- b) inserir o Curso Técnico em Hospedagem ao mercado turístico regional, estadual e nacional;
- c) propiciar a atualização constante da matriz curricular por meio das inovações, tecnologias e tendências do mercado hoteleiro vivenciadas nas práticas de campo.

CAPÍTULO II DA ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

Art. 5º – A estrutura organizacional das Viagens e Visitas Técnicas será composta por:

- I. Coordenador do Curso;
- II. Professor responsável pela Viagem Técnica;
- III. Alunos.

CAPÍTULO III DAS ATRIBUIÇÕES

Seção I

Do Coordenador do Curso

Art. 6º – Constituem atribuições básicas do Coordenador do Curso:

- I. instituir um ou dois professor (es) para que se responsabilize(m) pela visita ou viagem técnica de cada uma das turmas ano, tendo como base sua área de conhecimento e atuação no curso;
- II. acompanhar e supervisionar a programação das atividades que serão desenvolvidas pelo(s) professor (es) responsável(eis) pela visita ou viagem técnica nos respectivos anos.
- III. dar suporte administrativo, pedagógico e disciplinar ao(s) professor (es) responsável(eis) pela visita ou viagem técnica;
- IV. verificar se a viagem técnica está inserida no plano de ensino do(s) professor (es) responsável(eis), bem como dos professores envolvidos na atividade interdisciplinar;
- V. cumprir e fazer cumprir os dispositivos deste regimento.

Seção II

Do(s) Professor (es) Responsável(eis) pelas Visitas ou Viagens Técnicas

Art. 7º – Constituem atribuições do(s) professor (es) responsável(eis) pelas visitas ou viagens técnicas:

- I. Sugerir a destinação e as atividades para a realização da visita ou viagem técnica, para posterior aprovação do Colegiado do Curso;
- II. contatar e definir os fornecedores (hotel, restaurante, etc.) e respectivos custos para a organização do roteiro, ou contratar uma agência de viagens que se responsabilize por organizar o roteiro e os trâmites inerentes à viagem para os alunos;
- III. solicitar transporte junto ao setor responsável;
- IV. planejar e/ou acompanhar todas as atividades desenvolvidas nas etapas pré, trans e pós viagem;
- V. avaliar o desempenho dos alunos por meio de relatório ou outro trabalho técnico científico;
- VI. definir junto à Coordenação do Curso, decisões administrativas a serem tomadas;
- VII. cumprir com o regulamento conforme a Resolução 021 do CONSUPER - IFC, no que cabe ao servidor proponente da visita ou viagem técnica;

VIII. cumprir e fazer cumprir os dispositivos deste regulamento.

Seção III

Dos alunos

Art. 8º – Constituem atribuições dos alunos:

I. cumprir as normas e rotinas deste regimento;

II. cumprir o cronograma de atividades previstas no plano de ensino da disciplina que contempla a visita ou viagem técnica;

III. caso não possa participar da viagem técnica, comunicar, por escrito, o professor responsável com, no mínimo, 15 dias de antecedência.

IV. ainda não participando da visita ou viagem técnica, o aluno deverá desenvolver e entregar avaliação substitutiva que será orientada pelo professor responsável, sem prejuízo de aprovação nas disciplinas envolvidas;

V. manter relacionamento ético com os professores, colegas e as demais pessoas envolvidas na visita ou viagem técnica;

VI. abster-se de comentários que possam prejudicar a imagem da Instituição de Ensino e a organização em que realizar a visita ou viagem técnica;

VII. cumprir o cronograma de atividades e rotinas estabelecidas para a visita ou viagem técnica;

VIII. desenvolver e entregar ao(s) professor (es) responsável(eis) pela visita ou viagem técnica as avaliações, conforme previsto no Plano de Ensino;

IX. cumprir e fazer cumprir os dispositivos deste regulamento.

CAPÍTULO IV

DA OPERACIONALIZAÇÃO DA VISITA OU VIAGEM TÉCNICA

Art. 9º - Para realização das visitas ou viagens técnica, os alunos deverão estar amparados com seguro contra acidentes pessoais fornecidos pelo Instituto Federal Catarinense.

Art. 10º - Nas visitas ou viagens técnicas, os alunos deverão usar uniforme formal ou informal, de acordo com o estabelecido nas disciplinas e registrado no Plano de Ensino, segundo critérios estabelecidos pelo Curso.

Art. 11º - A partir do embarque para a visita ou viagem técnica, os alunos deverão cumprir rigorosamente todos os horários, conforme determinado no roteiro ou informado durante a

realização da viagem pelo(s) professor (es) responsável(eis), não sendo tolerado o atraso devido aos compromissos agendados e ao tempo disponível para a realização das atividades.

Art. 12º - Para os alunos que participarão da visita ou viagem técnica, estes devem estar presentes em todas as atividades planejadas, não sendo permitido:

I. consumo de bebidas alcoólicas e uso de qualquer produto ilícito durante o período da visita ou viagem técnica;

II. utilização de celulares, adereços e outros equipamentos eletrônicos nas programações oficiais, salvo em casos em que sejam necessários registros de som e imagem, desde que autorizados pelos professores responsáveis e dos responsáveis pelos locais visitados;

III. comportamento indevido que comprometa a postura profissional do grupo ou que não atenda aos regulamentos internos da cada Organização/Instituição;

IV. cometer quaisquer das demais infrações/faltas disciplinares conforme estabelecido no Regulamento de Conduta Discente do IFC.

CAPÍTULO V

DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 13º - As decisões administrativas adotadas pelo(s) professor (es) responsável(eis) pela visita ou viagem técnica, objetivando otimizar os procedimentos internos e operacionais, quando couber, serão submetidas à Coordenação do Curso para análise e encaminhamentos.

Art. 14º - O aluno é o responsável único por qualquer contravenção legal ou administrativa que cometer junto aos equipamentos turísticos, ficando sujeitos às penalidades previstas na legislação vigente. A aplicação de medida disciplinar não exclui a responsabilização civil ou penal do discente infrator, ou do responsável legal quando se tratar de estudante menor de idade.

Art. 15º - Casos omissos que surgirem no processo de organização, operacionalização da atividade, e não contemplados neste Regimento Interno serão resolvidos pelo Coordenador do Curso, Professor (es) Responsável(eis) pela visita ou viagem técnica, e se necessário ouvida a Direção de Ensino e Pró-Reitoria de Ensino.